

# PARIDADE COM O BANCO DO BRASIL

REIVINDICA FUNCIONALISMO DOS BANCOS OFICIAIS MINEIROS!

(LEIA NA PAGINA 7)

## FÔLHA Bancária

ANO XXX

— MAIO DE 1962

— NUMERO 83

### BANCARIO!

O Sindicato é a arma de defesa de seu contrato de trabalho, é o instrumento de representação legal de toda a classe bancária. Defendê-lo e prestigiá-lo é dever de todo bancario que se preza.

## PRIMEIRO DE MAIO, DIA DO TRABALHADOR

Desde quando foram impiedosamente massacrados os operários de Chicago, em fins do século passado, comemora-se o "dia do trabalho", no mesmo dia em que se registrara aquele fato: 1.º de Maio.

Nesse dia, os trabalhadores se reúnem, em seus órgãos de classe, ou fora deles, em conjunto com todas as demais categorias profissionais, a fim de celebrar as vitórias conseguidas, debater novas reivindicações e planejar ação comum em torno dessas mesmas reivindicações.

No Brasil, como em todos os países subdesenvolvidos do mundo inteiro, principalmente na América Latina, esse mítico "paraíso da miséria", as tarefas dos trabalhadores são também imensas, na mesma proporção de suas necessidades. Remover os obstáculos à dignificação do trabalho opostos por um patronato mesquinho e atrasado, destruir as velhas estruturas econômico-sociais que impedem o progresso do país e construir, ao depois, pedra por pedra, um novo edifício social e economi-

co, de linhas majestosas e harmônicas, dentro do qual se possa desenvolver uma Patria feliz e sem temor: eis a gigantesca tarefa da classe trabalhadora do Brasil.

Para atingirmos esse desideratum, precisamos, antes, verificar de que meios dispomos e como conseguimos. Os meios de que dispomos se reduzem tão somente à nossa UNIDADE, pois, isoladamente, nada valemos diante da pujante organização da classe que detém o poder econômico, o único que, realmente, tudo faz, porque tudo pode. De que maneira conseguiremos a libertação do trabalhador? Com a organização de todos os trabalhadores, sejam manuais ou intelectuais, em torno de suas entidades de classe, escoimando-as da influência de elementos estranhos à classe, ou que, participando dela, se deixam envolver pelas artimanhas do inimigo.

Os bancarios têm uma experiência de quase meio século de lutas. Nossa atuação no cenário nacional e internacional tem capitalizado, para nós, enorme soma de experiências positivas. Em nosso Estado, fizemos, por ocasião da comemoração do 39.º aniversário da fundação de nosso Sindicato, um balanço de nossas atividades, chegando à conclusão de que temos realizado muito de positivo em benefício de nossa categoria. Entretanto, há que somar as nossas possibilidades às de todos os trabalhadores de São Paulo e do Brasil, para que possamos, um dia, celebrar a dignificação total do trabalho num glorioso 1.º de Maio.



O sr. Fausto Pacheco de Mello ao pronunciar sua palestra, na sessão solene comemorativa do 39.º aniversário do Sindicato (Ver página central)

### Bancario!

Habitação para todas as famílias! Educação condigna para os filhos! Assistência médica e hospitalar! Cultura e recreação! As suas reivindicações somente serão conseguidas através do SINDICATO!

### RETROSPECTO DAS ELEIÇÕES PARA VOGAIS NA JUSTIÇA DO TRABALHO

(LEIA NA 10.ª PAGINA)

### CONCURSO "RAINHA DOS BANCÁRIOS PAULISTAS"

FOLHA BANCARIA publicará no fim do mês de maio:

- 1 — FOTOGRAFIAS DAS CANDIDATAS
- 2 — RELAÇÃO DOS PREMIOS
- 3 — RELAÇÃO DAS FIRMAS DOADORAS
- 4 — REGULAMENTO DO CONCURSO
- 5 — REGULAMENTO DO SORTEIO

As inscrições para o concurso serão abertas no dia 30-4-62

### Atenção Bancários!

partir do dia 8 de maio vindouro, os Bancos deverão pagar Abono de 20% sobre os atuais salários, conforme determina o acordão do Tribunal Regional do Trabalho de 9 de novembro de 1961, como segue:

"6) Após seis meses de vigencia deste dissídio, fica assegurado um Abono de Vinte por cento, Calculado sobre os salários ora reajustados, compensavel nos futuros aumentos salariais"

XV ANIVERSARIO DA A.B.B.C.R.

A Associação Atletica Banco de Credito Real comemorará festivamente, o seu decimo quinto aniversario de fundação...

a precípua finalidade de nossa entidade. Fundada em 1947, com o nome de Esporte Clube Credito Real, por um grupo de abne-

ASSOCIAÇÃO ATLETICA BANCO DE CREDITO REAL

BOLETIM INFORMATIVO N.º 6

tuação do campeonato, é a seguinte:

- 1.º lugar: Cambio e Desc. (Suc.), São João, Bom Retiro, Praça da Republica, C. Correntes. 2.º lugar: Caçastro, Contadoria, Brás e Saúde.

BASQUETE

TORNEIO COMEMORATIVO DO XV ANIVERSARIO DA AABCR — A AABCR programou um torneio comemorativo do seu XV Aniversario, do qual participarão todas as Agencias Urbanas da Capital...

TREINO NO G. R. MARIA ZELIA — No proximo dia 18, será realizado um treino puxado, para ser selecionado o quadro que concorrerá ao campeonato bancario de futebol.

Aguardem para o fim do mês de maio a volta do Hercules paulista.

Colega do Credito Real! Tudo por uma comemoração condigna do XV aniversario da AABCR!

Confraternização — ordem — Disciplina — Urbanidade.

POESIA QUE ENTERNECE

Vale a pena a gente se compen-sar da fadiga resultante da rotina do trabalho da esta-fa de todo um dia de atividades, no trabalho e fora dele...

veja, a luxuria, a exploração do homem pelo homem, o desprezo pelos humildes, a hipocrisia, e tudo o mais que é rasteiro e que deforma o homem

Para tanto, para nos abeberarmos desse manancial capaz de curar muitos de nossos males, basta que folheemos algumas paginas das obras de um bancario-poeta, que é bastante conhecido em São Paulo, sem que seja um bandeirante...

V. O. S.

HOMENAGEM AO "DIA DAS MÃES" À MINHA MÃE

Minha mãe, a mais doce criatura, Razão do meu viver, do meu carinho, O tempo já vai longe, de ventura, Em que me deves a luz, no teu caminho.

Minha mãe, quadro vivo de ternura Visão de terna flor, em doce ninho. Teu beijo maternal — terna candura Embala minha vida em torvelinho.

Minha mãe, uma flor, mulher e santa, Obra-prima de Deus, que se levanta, ra bênção maternal divinizada.

Minha mãe, teus cabelos de algodão Envolvem de saudade o coração Do filho que te quer santificada.

UM BANCÁRIO DE FÉRIAS...



FEIJOADA — Integrando o programa comemorativo do XV aniversario da AABCR, a Diretoria deliberou organizar uma succulenta feijoada, para o proximo dia 28, na Churrascaria Rubayat...

CAMPANHA DA RAINHA — Conforme foi dito, este ano não somente vai se repetir o exito da Campanha de 1959...

CAMPANHA DO LIVRO — Aguardem para breve, a instalação da tão almejada e agora uma realidade a "Biblioteca da A.A.B.C.R."

13-4-1962 (ANTE-PENULTIMA APURACAO)

- 1.a) Marlene Herrero, 80.000, Braz; 2.a) Rachel Maria Vilarico, 76.830, Pça. da Republica; 3.a) Elsa Vidonsky, 47.290, Sucursal; 4.a) Maria José Neves, 27.100, São João; 5.a) Celina Iglesias Rallo, 21.090, Bom Retiro; 6.a) Keko Takahashi, 19.000, Saude; 7.a) Durcilei Ferreira Duarte, 17.990, Santa Cecilia.

Colega: colabore doando um livro para a nossa biblioteca.

BOLETIM ESPORTIVO

FUTEBOL

"TORNEIO DA AMIZADE" — No campo recém-alugado pela AABCR, sito à Rua Catumbi n.º 616, efetuou-se o "Torneio Amizade" que reuniu as equipes: Praça da Republica,

Santa Cecilia, São João e Sucursal.

A partida decisiva do torneio foi travada no dia 7 entre as aguerridas equipes Herpraga (praça da Republica) e São João, tendo sido vencedora a primeira pelo escore de 2 x 0.

FUTEBOL DE SALAO — Esta modalidade esportiva foi recentemente introduzida em nossas atividades, ue maneira auspiciosa uma vez que vem despertando grande interesse pelos aficionados.

Segunda rodada: Praça Rep. 5 x Cadastro 3, Cambio e Desc. (Suc.) 5 x Saude 3; Terceira rodada: Contadoria (Suc.) 0 x São João 6, Bom Retiro 7 x Brás 6; Quarta rodada: Cadastro (Suc.) x Cambio e Desc. (Suc.) adiada.

Após a ultima rodada, a si-

A BANCARROTA DO BANCO A. E. CARVALHO TRAZ DESASSOSSEGO A SEUS EMPREGADOS

Referenciado como uma bômba nos meios economicos e financeiros do pais, o pedido de concordata preventiva do BANCO A. E. CARVALHO, Porém, quem sentiu mais de perto os efeitos danosos daquela medida, foram, sem duvida os funcionários do estabelecimento, que vêem de um momento para outro ruirem as suas esperanças de um futuro de segurança para si e para os seus familiares.

TOMAM POSICAO OS BANCARIOS

Tão logo refeitos de sua surpresa inicial, os funcionarios do BANCO A. E. CARVALHO, no intuito de se armarem contra os golpes que podem ser dados em seus legitimos interesses, por aqueles que, comumente, procuram tirar proveito de situações como esta, reuniram-se no SINDICATO para deliberar sobre as medidas que deverão ser tomadas no interesse comum de todos os prejudicados.

EX-FUNCIONARIO SOLIDARIZA-SE

Há alguns meses, o BANCO A. E. CARVALHO moveu tenaz perseguição contra um de seus servidores, pela simples razão de que o mesmo é sindicalista. Culminou com a provocação de um incidente adrede preparado, visando a criar condições para que o mesmo tomasse a iniciativa de solicitar rescisão de seu contrato de trabalho.

Logo que soube do anunciado ao seu ex-empregador o colega Gilson apressou-se a se pôr em contacto com seus antigos companheiros de trabalho significando-lhe sua solidariedade e o desejo em que se acha de colaborar-se à disposição dos mesmos.

A fim de que ficasse mais nitida a sua disposição, o mencionado colega nos dirigiu declaração escrita que transcrevemos abaixo:

"Trabalhei no Banco A. E. Carvalho S. A., recentemente envolvido nos noticiarios de todos os jornais, uma vez que solicitei concordata judicial. Acompanhei com interesse o que se passou, vivendo com os ex-colegas — vítimas do drama — todos os instantes da situação que, para a maioria, se tornou calamitosa.

"Conhecia a quase todos. Dedicados. Trabalhadores. Desinteressados. Anônimos bancarios, davam de si tudo para que o Banco se engrandecesse. Hoje, estão ameaçados de passarem até privações e o fantasma da intranquillidade, já se apossou de muitos".

"Os motivos que levaram a Diretoria a solicitar a medida judicial não me vem a pelo. Não interessa a mim o mérito da questão. Interesse-me — isto sim — é tão-só e simplesmente, transmitir, nesta oportunidade, a mensagem do colega que está disposto a auxiliá-los e tem com o apoio dos demais mem-certeza que contará, para isto, brós do Sindicato — a) Gilson L. Andretta".

APOIO E COMPREENSAO DA CLASSE BANCARIA

Finalmente, podemos dizer que os bancarios do BANCO A. E. CARVALHO podem contar com todos os recursos de que dispõe o seu Sindicato e com a simpatia e a compreensão de toda a Classe Bancaria do Estado de São Paulo e do Brasil.

FOLHA BANCARIA

(Orgão Oficial do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancarios de São Paulo) Rua São Bento, 405 — 7.º andar — fones: — 32-3355 e 22-8952 Diretor-Responsavel: Francisco Pedro Iovine Redator-Chefe: Vicente de Oliveira e Silva Redatores: Armando Pereira, Piani Rubens Vasconcellos Osório de Oliveira, Campos Filho Distribuição gratuita PEDE-SE PERMUTA Impresso e composto no "Correio Paulistano" Rua Libero Badaró, 661

FUNCIONALISMO DOS BANCOS OFICIAIS MINEIROS REIVINDICA:

# Paridade Com Seus Colegas do Banco do Brasil

Aspiração muito antiga dos funcionários do Banco de Crédito Real de Minas Gerais é a criação de quadro de carreira. Já em 1943, aqueles colegas formularam ao então interventor em Minas Gerais, atualmente Senador Benedito Valadares, pedido nesse sentido, através de

memorial assinado pela quase totalidade do funcionalismo daquele Banco. O referido memorial não mereceu, todavia, a mínima resposta. Nem se sabe se foi realmente recebido pelo destinatário. De uns tempos para cá, a classe bancária, sob o comando da CONTEC (Con-

federação Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito) vem agitando o problema da introdução do Salário Profissional em nossa categoria. A reivindicação que ora formulam os bancários mineiros nada mais é do que um contrato coletivo de trabalho no qual fique con-

substanciado o regime do Salário Profissional.

## DEPUTADO MINEIRO AGITA O PROBLEMA

No ano passado, o deputado Euro Arantes encaminhou à Assembleia Legislativa do Estado de Minas projeto de lei determinando que toda vez que houver um aumento de vencimentos ou de níveis do salário mínimo, as mesmas condições que beneficiarem o funcionalismo do Banco do Brasil, sejam extensivas ao funcionalismo das entidades de economia mista ligadas ao Governo de Minas, inclusive os funcionários dos Bancos: Mineiro da Produção, Hipotecário e Agrícola do Estado de Minas Gerais e Crédito Real de Minas Gerais.

## I CONVENÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS DOS BANCOS OFICIAIS MINEIROS

A idéia do deputado em questão, se bem que não coincide, exatamente, com os desejos dos colegas mineiros, serviu, entretanto, para despertar o interesse dos mesmos os quais deliberaram convocar uma convenção para discutir o assunto. Assim é que em fins de fevereiro, reuniram-se, em Belo Horizonte, representantes dos três bancos, que servem em centenas de cidades em todo o país. São Paulo enviou uma representação constituída de 36 colegas da Capital, Santos e Santo André.

A convenção, que decorreu em ambiente de grande interesse, resolveu, entre varias medidas praticas, solicitar uma audiência com o Governador do Estado, a fim de lhe entregar um documento contendo as resoluções do conclave, uma vez que, no momento do entendimento do deputado autor do projeto de Lei, a competência para a solução do problema era do Poder Executivo, e não do Legislativo.

## RECEBIDOS PELO GOVERNADOR MINEIRO

A tarefa de falar com S. Exa. o Governador de Minas esteve a cargo de uma comissão constituída de elementos das representações de Minas e de São Paulo; os paulistas designados foram os colegas Renato Spino-la de Castro, Roberto Silveira, Srta. Heloisa Clotilde Drumond de Souza e Vicente de Oliveira e Silva. A comissão encarregou este ultimo, vice-presidente do nosso Sindicato, de interpretar os desejos dos colegas mineiros.

O Sr. Governador de Minas Gerais recebeu comissão em audiência, na sede do Banco Mineiro da Produção, uma vez que o Palacio presidencial estava hospedando o ex-rei da Belgica, então em visita àquele Estado. Com a palavra, o colega Vicente de Oliveira e Silva prestou um informe circunstanciado da convenção, realçando a importância da reivindicação que não pretendia a concreção imediata e abrupta da Paridade com o funcionalismo do Banco do Brasil, mas sim a criação do quadro de carreira, que seria a medida necessaria e preliminar que já estava sendo cumprida por alguns bancos similares aos três bancos mineiros, como acontece com os Bancos dos Estados de São Paulo, Guanabara e Rio Grande do S.l. Em certa altura o nosso representante perguntou, enfaticamente, ao Sr. Governador, se ele permitiria que o grande Estado montanhês fosse o ultimo a tomar aquela medida justa e humana, depois que os demais Estados do país o fizessem.

Na resposta, o Governador mineiro começou por dizer que, em absoluto permitirá que seja, o seu Governo o ultimo, nem um dos ultimos, porem um dos primeiros. Tanto que — segundo afirmou Sr. Franco — ele já providenciara a extensão aos demais Diretores dos Bancos Oficiais Mineiros das vantagens dos

(Conclui na pagina 8)

## FESTIVAMENTE COMEMORADO O 39.º ANIVERSARIO DO SINDICATO



O colega Pedro Francisco Iovine, falando ao presidir a sessão solene comemorativa do 39.º aniversário do Sindicato.

Como o faz todos os anos, o Sindicato comemorou, festivamente, o aniversário de sua fundação, no dia 16 de abril. Coastou essa comemoração de dois atos: o primeiro, um lauto almoço de confraternização com os funcionários do Sindicato e o segundo, a habitual sessão solene no salão de reuniões, seguida de um coquetel com salgadinhos.

### O ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO COM OS FUNCIONÁRIOS DO SINDICATO

Dia 14, sábado, foi realizado, no Guacyara, o almoço de confraternização com o funcionalismo do Sindicato, num ambiente de franca cordialidade e de confraternização. Após a sobremesa, falaram varios oradores. O primeiro orador foi o presidente do Sindicato, colega Pedro Francisco Iovine, que discorreu sobre o significado daquela confraternização. A seguir falou emocionado o decano dos funcionários, sr. Fausto Pacheco de Mello, a respeito do quanto significava para ele aquele expressivo almoço, rememorando o longo passado de lutas que identificou a sua vida com a do nosso órgão de classe e citou os nomes de varios antigos funcionarios, inclusive os de alguns que ali se achavam presentes, como Da Regina, o velho e muito querido dos bancários Castrinho, dona Irene, sempre solícita, Luzzi, e tantos outros que dedicam, quotidianamente, a sua atividade trabalhando para os bancários, anonimamente. Falaram, ainda varios outros oradores, como o colega Osorio, pela Federação, o colega Vicente, pela Diretoria, o colega Nelson, pela Cooperativa, o colega Carezzato, pelos funcionários do Banco do Brasil, o colega Urbano, pela CONTEC, e, finalmente, o colega Pitombo contou duas excelentes anedotas para alegrar mais o ambiente.

A SESSÃO SOLENE Profusamente decorada, a sala de reuniões do Sindicato recebeu grande numero de bancários e de visitantes que trouxeram suas congratulações aos bancários pela sua festiva data. Aberta a reunião pelo presidente PEDRO FRANCISCO IOVINE, este pronunciou algumas pala-

avras alusivas ao ato, passando, a seguir a palavra ao orador oficial da noite, Sr. FAUSTO PACHECO DE MELLO que historiou, longamente, a vida do Sindicato, desde a sua fundação, em 16 de abril de 1923, da qual participou juntamente com um dos presentes, Sr. FRANCISCO JOSE PINTO, que foi saudado pelos presentes com calorosa salva de palmas. Falaram, ainda outros oradores, bancários e dirigentes presentes inclusive um exilado português que profligou a Ditadura salazarista que move perseguição sem quartel a todos quantos não comungam com o seu totalitarismo, prendendo e matando, de preferencia, líderes sindicais.

Finalizada a parte cívica, foi

servido, um coquetel acompanhado de salgadinhos aos presentes.

## EXALTAÇÃO À MULHER BANCÁRIA

### Meus amigos.

Não podíamos hoje esquecer, nesta festa magnífica, o papel desempenhado pela mulher bancária, notadamente, de 1946 para cá.

Elas foram figuras de um despreendimento nunca visto, emprestaram o seu apoio decisivo aos seus companheiros.

Elemento de valor no desenvolvimento das greves de 1946, 1951 e 1961, foi a mulher bancária que inspirava confiança, quer no comando, quer no seio dos grevistas.

Elas representavam alta por-

centagem dos sucessos alcançados, pelo seu indiscutível entusiasmo, pela sua energia e dedicação aos trabalhos a elas confiados.

Assim, meus amigos, rendamos um pleito de gratidão e de admiração à Mulher Bancária.

Palmas para elas!... Eu quero neste momento chamar aqui Da. Consuelo de Toledo e Silva e Da. Maria de Andrade, para receberem as nossas homenagens.

Ofereço estas flores, simpoo da pureza, para premiar estas duas heroicas bancárias.

A primeira, Da. Consuelo de Toledo e Silva, a primeira mulher bancária a participar da Diretoria do Sindicato, quando da presidência de Salvador Lorraco.

A segunda, Da. Maria de Andrade, que colaborou como Suplente-Diretora na Diretoria sob a presidência do Sr. Carezzato e que agora, como Membro da atual Diretoria, com tanto carinho e amor vem dirigindo o Departamento Feminino e deste, com especial dedicação, a Escola de Corte e Costura, Bordados e Arte-Aplicada. A Da. Maria oferecemos estas flores como prova de nossa gratidão.

Agora, nós nos dirigimos às mulheres que, com tanto desvelo e carinho vêm labutando, em todas as horas com a dedicação de sempre, no desenvolvimento do nosso glorioso Sindicato.

Trata-se de todas as funcionárias do Sindicato.

Queremos, desde que elas compartilhem desta festa prestar-lhes uma homenagem sincera, melga e que traduza os nossos agradecimentos pelo que têm feito em prol do nosso Sindicato.

Chamo-as aqui, para que o nosso Presidente, o nosso querido amigo Pedro Francisco Iovine, faça a entrega, também a elas, de ramilhetes de flores para ornamentar os seus corações.

Chamo aqui as nossas companheiras: Regina Franco de Andrade, Irene Collaço e Silva, Mariana Brunetti Cesar, Enedina Ramos Teixeira, Therezinha Fernandes e Augusta Dias, e a vocês meus dedicados amigos, meus companheiros de trabalho, da Secretaria e da Tesouraria, acendam o meu, os nossos corações, para que assim irmanadas marchemos sempre juntos em todas as lutas, para que o nosso querido, o nosso glorioso Sindicato, possa sair sempre vitorioso em suas campanhas, em suas conquistas.



Da esquerda para a direita, as funcionárias do Sindicato homenageadas: Therezinha Fernandes, Enedina Ramos Teixeira, Augusta Dias, Regina Franco de Andrade e Irene T. Collaço e Silva.



## SALÁRIO PROFISSIONAL E EXTINÇÃO DO TRABALHO AOS SABADOS

A reunião estadual de bancários, realizada na sede da Federação, deliberou incentivar a campanha pela conquista do salario profissional e pela extinção do expediente aos sabados. A partir de maio, terá inicio a mobilização da classe, em todo o Estado, promovendo-se reuniões dos setores de Contabilidade, Portaria e Tesouraria, com o objetivo de se fixar um criterio destinado à elaboração de um ante-projeto de Salario Profissional. Por outro lado, desenvolver-se-á intensa campanha junto à Camara, pela aprovação do Projeto dos Deputados Floriceno Paixão e Salvador Losacco, que extingue o expediente aos sabados nos Bancos.

## CORRESPONDENCIA DO RECIFE O CAMPONÊS ASSASSINADO

O camponês João Pedro Teixeira foi assassinado com 5 tiros de fuzil (arma privativa das Forças Armadas) no dia 2 de abril, em Sapê, na Paraíba.

Regressava de João Pessoa, aonde fora adquirir material didático para seus 9 filhos, a maioria em idade escolar. Andava só por uma estrada, quando cinco tiros, partindo de uma moita, prostaram-no ao solo. É o terceiro líder camponês assassinado em 60 dias, a mando de latifundiários da Paraíba.

Enquanto a Lei de Reforma Agraria permanece engavetada na Camara e no Senado, exatamente porque possivelmente mais de 90% dos "representantes do povo" não são representantes do povo, e sim latifundiários e industriais, políticos car-reiristas e instrumentos de suas respectivas classes, enquanto isso ocorre, os camponeses morrem à míngua e "exportam" suas filhas para os prostíbulos do Recife, mesmo porque a pior

vida na cidade, submetidas à mais vil exploração e aos mais indescritíveis sofrimentos, ainda é preferível à vida do campo, onde senhores feudais, latifundiários, desumanos e assassinos (como o Sr. Antonio Victor, denunciado autor intelectual do assassinato de João Pedro) desconhecem ou fingem desconhecer a condição de parria daqueles que, anonimamente constroem suas riquezas. Jurar vingança, como os camponeses de Sapê, não nos parece razoavel. Mas, a continuar tais assassinatos, veremos mortos amanhã todos os presidentes de Sindicatos, pelas mesmas razões isto é, por defenderem uma vida mais decente e condigna para os trabalhadores.

Urge formar consciências e arregimentar os trabalhadores, em torno de suas causas, fortalecendo a unidade operario-estudantil-camponesa.

(artigo publicado pelo Boletim do Sindicato dos Bancarios de Pernambuco)

## ENCONTRO NACIONAL DE BANCARIOS EM S. PAULO

Realizar-se-á em nossa Capital, no proximo mês de agosto, um Encontro Nacional de Bancarios, antecedendo a III Conferencia Nacional de Trabalhadores.

Bancarios de todo o país debaterão os principais problemas da categoria, notadamente os relativos à organização sindical, extinção do expediente aos sabados e salario profissional.

## NOVOS SINDICATOS NO INTERIOR

Foram reconhecidos pelo Ministerio do Trabalho, recentemente, os Sindicatos de Bancarios de Tupã, Bauru, Rio Claro, Araçatuba e Barretos.

Três deles já realizaram suas primeiras eleições para a Ditoria, sendo eleitos presidentes os combativos colegas Mario Antonio Raimundo, de Tupã, Pedro Moreira Branco, de Bauru e Raimundo Pina Menezes, de Rio Claro.

## APOSENTADORIA AOS 35 ANOS DE SERVIÇO

Com o colega FRANCISCO SILVEIRA CARVALHO, Diretor do Sindicato, e funcionario do Banco de Crédito Nacional, corre um abaixo-assinado, dirigido a deputados da Camara Federal, visando a dar apoio ao projeto de lei de autoria do sr. Deputado Armando Rolemborg, que modifica a redação dos paragrafos 1.º e 4.º do artigo 32, da Lei Organica da Previdencia Social, suprimindo a exigencia da idade de 55 anos para concessão da aposentadoria de segurados com 35 anos de serviço. O pedido é, tambem, no sentido de que o referido projeto entre em discussão, imediatamente, em regime de urgencia. Foi dirigido ao mencionado deputado um telegrama solicitando-lhe esclarecimentos sobre seu projeto, que é de interesse de toda a classe bancaria. Pedimos a todos os colegas que deem seu apoio ao referido abaixo-assinado.

Comissão de Defesa dos Funcionarios do Banco do Estado de São Paulo, S. A. — COMDEF.

Estas resoluções foram transmitidas a todos os colegas do Interior e de outros Estados.

## COOPERATIVA DE CONSUMO DOS BANCARIOS DE SÃO PAULO

SEDE: — S. PAULO  
Dossier no S. E. R. n.º 2996  
Carta do D. A. C. n.º 549

Município de São Paulo  
N.º P. de Associados  
Junta Comercial n. 511  
N.º de Quotas-Partes

BALANCETE EXTRAÍDO DO LIVRO RAZÃO, COMPREENDENDO AS OPERAÇÕES REALIZADAS ATÉ 28 DE FEVEREIRO DE 1962 HISTÓRICO SALDOS

| CONTAS DE CAPITAL                  |       |                |                |
|------------------------------------|-------|----------------|----------------|
| Associados                         | Conta | Capital a      |                |
| Realizar                           | ..... | 7.701.395,00   |                |
| Capital                            | ..... |                | 42.141.120,00  |
| <b>IMOBILIZADO</b>                 |       |                |                |
| Imoveis                            | ..... | 20.000,00      |                |
| Instalações                        | ..... | 402.074,10     |                |
| Material de Expediente             | ..... | 887.205,40     |                |
| Movéis, Maquinas e Utensilios      | ..... | 2.781.686,10   |                |
| Veiculos                           | ..... | 1.654.700,00   |                |
| <b>REALIZAVEL</b>                  |       |                |                |
| Cooperados Conta Consumo           | ..... | 28.025.637,20  |                |
| Cooperados Conta Titulos           | ..... | 1.384.682,40   |                |
| Deposito em Garantia               | ..... | 135.000,00     |                |
| Devedores e Credores Diversos      | ..... | 62.450,00      |                |
| Mercadorias                        | ..... | 25.208.055,20  |                |
| Titulos de Renda                   | ..... | 45.800,00      |                |
| <b>DISPONIVEL</b>                  |       |                |                |
| Caixa                              | ..... | 452.366,00     |                |
| Bancos Conta Movimento             | ..... | 10.523.335,70  |                |
| <b>NÃO EXIGIVEL</b>                |       |                |                |
| Fundo de Desenvolvimento           | ..... |                | 826.098,70     |
| Fundo de Reserva                   | ..... |                | 21.600,00      |
| Fundos Diversos                    | ..... |                | 612.970,90     |
| Joia de Admissão                   | ..... |                | 6.880,00       |
| <b>EXIGIVEL</b>                    |       |                |                |
| Capital a Restituir                | ..... |                | 19.600,10      |
| Fornecedores                       | ..... |                | 32.813.158,10  |
| Juros a Pagar S/ Capital Realizado | ..... |                | 1.275.263,10   |
| Titulos Descontados                | ..... |                | 1.450.000,00   |
| <b>RESULTADOS PENDENTES</b>        |       |                |                |
| Taxa de Administração              | ..... | 2.673.814,20   |                |
| Juros Recebidos                    | ..... | 2.671,40       |                |
| Comissões                          | ..... | 92.320,00      |                |
| Bonificações                       | ..... | 96,00          |                |
| Descontos Obtidos                  | ..... | 327.218,00     |                |
| Rendas Eventuais                   | ..... | 7.689,70       |                |
| Despesas Gerais                    | ..... | 2.671.631,60   |                |
| Despesas de Administração          | ..... | 129.600,00     |                |
| Despesas Financeiras               | ..... | 3.505,50       |                |
| Seguros                            | ..... | 4.566,00       |                |
| Transportes                        | ..... | 176.810,00     |                |
| <b>CONTAS DE COMPENSAÇÃO</b>       |       |                |                |
| Contratos de Seguros               | ..... |                | 18.683.200,00  |
| Seguros Contratados                | ..... | 18.683.200,00  |                |
|                                    |       | 100.953.700,20 | 100.953.700,20 |

São Paulo, 28 de Fevereiro de 1962  
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

## PROBLEMA MEDICO NO INTERIOR

A Associação Paulista de Medicina vem promovendo intensa campanha no sentido de serem adotados novos criterios na assistência medica prestada aos segurados dos Institutos. Reunidos em Presidente Prudente, os srs. medicos proclamaram a adoção do sistema de pagamento por "unidade de serviço" e do regime de "livre escolha", determinando a suspensão total dos serviços aos Institutos e aos Sindicatos, caso não fosse atendida a reivindicação.

O problema tornou-se bastante grave, pois em diversas cidades os Centros Medicos não acata-ram a deliberação, deixando de prestar assistência por interme-dio dos órgãos previdenciarios e dos Sindicatos de Trabalha-dores.

Visando a encontrar uma solução para o assunto, reuniram-se com a APM, nesta Capital, diversas entidades sindicais, que encaminharam aos srs. medicos um pedido para que fosse dado prazo aos órgãos superiores da Previdencia, a fim de que os mesmos se manifestassem a respeito.

Foi entregue, na ocasião, o seguinte officio à APM, contendo assinaturas de mais de 40 entidades, entre elas a CNTI, a CONTEC, Federações e Sindicatos: "Dr. Henriue Mélega — DD, tos;

Presidente da Associação Paulista de Medicina. Levamos ao conhecimento de V. Excia. a deliberação que as Federações e os Sindicatos de trabalhadores, que abaixo se subscrevem, aprovaram em sua reunião intersindical, realizada no dia 6 do corrente, na sede da Federação dos Trabalhadores nas Industrias de Alimentação do Estado de São Paulo, com a presença do Sr. Dante Pelacani, DD, Presidente do DNPS e Vice-Presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores na Indústria, que examinaram a grave situação criada para os trabalhadores no interior do Estado, em consequencia da suspensão, desde o dia 1.º deste mês, e, em alguns casos, até antes, do atendimento geral dos serviços medicos, determinada pela As-

sociação Paulista de Medicina e aprovada por diversos Centros Medicos interioranos.

Pedimos a essa DD, Presidencia sua valiosa atenção para os itens de nossa deliberação, aprovada e consubstanciada no seguinte:

1.º — Os trabalhadores do Estado de São Paulo manifestam sua solidariedade às justas reivindicações da classe medica, a exemplo do apoio que tem prestado a todas as categorias profissionais, em seus legitimos movimentos reivindicatorios. Entretanto, não podem apoiar e nem tampouco concordar com qualquer movimento reivindicatório que venha ferir frontalmente os direitos conquistados pelos trabalhadores.

2.º — As entidades sindicais consideraram intempestiva a determinação dessa Associação, não concedendo sequer um prazo suficiente para as providencias a serem tomadas pelos órgãos da Previdencia Nacional, a fim de que seja encontrada uma fórmula conciliatória, capaz de evitar consequencias graves que, por certo, poderão advir dessa situação.

3.º — Assim sendo, esperando que essa Entidade reconsidere a sua posição, no interesse geral e dos trabalhadores, deliberaram, então, solicitar à Associação Paulista de Medicina, na pessoa de Vossa Excelencia, um prazo de 60 (sessenta) dias, a contar desta data, que acreditamos seja suficiente para a obtenção de um pronunciamento satisfatório por parte dos órgãos superiores da Previdencia Social.

Aguardando seu breve pronunciamento, subscrevem-se atenciosamente, São Paulo, 11 de abril de 1962. Seguem-se assinaturas".

CONCEDIDO PRAZO Após vivos debates entre os presentes, informou a direção da APM que já havia concedido novo prazo, de sessenta dias, para que fosse encontrada uma solução.

Voltaremos novamente ao assunto, examinando, detidamente, o que significa a tabela de preços por "unidade de serviço" e o regime de "livre escolha".

## Comissão de Defesa dos Funcionarios do Banco do Estado de S. Paulo S. A. (COMDEF)

Prezados colegas

Resoluções da reunião dos Funcionarios realizada dia 9-4-62, com a presença do deputado federal colega Salvador Romano Losacco, do deputado estadual Pedro Paschoal e de representantes dos Aeroaviarios da VASP

1.a) — Não aceitar solução isolada e que não atenda imediatamente ao que dispõe a lei 4819;

2.a) — Dar ciencia desta resolução ao sr. Governador, para uma resposta concreta a respeito até o dia 14-4-62;

3.a) — Aguardar pronunciamento favoravel da Diretoria do Banco sobre as reivindicações constantes dos memoriais de 15-3-62 e 30-3-62, principalmente no que se refere às promoções automaticas;

4.a) — Não sendo atendidas nossas reivindicações pelo governo e pela Diretoria do Banco, paralisar os trabalhos no

Banco, por 15 minutos, às 15 horas do dia 27 deste, como demonstração de unidade e desejo de vermos imediatamente atendidos nossos pedidos acima;

5.a) — Nova paralização dos trabalhos no Banco, por 1/2 hora, às 15 horas do dia 30 do corrente, como protesto pela não aplicação da lei 4819 ou pelo não atendimento das nossas demais reivindicações;

6.a) — Elaboração de memoria a diretoria do Banco sobre a instituição do ponto mecanico para os Caixas, conforme a carta de reivindicações;

7.a) — Que a COMDEF convoque nova reunião dos Funcionarios do Banco no momento que considerar conveniente.

São Paulo, 10 de abril de 1962

Comissão de Defesa dos Funcionarios do Banco do Estado de São Paulo, S. A. — COMDEF.

Estas resoluções foram transmitidas a todos os colegas do Interior e de outros Estados.

**SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCARIOS DE BAURU**

Sede Provisoria — Rua Agenor Meira, 6-34 — Bauru — Endereço Telegrafico — Bancarios.

Bauru, 25 de março de 1962  
Prezados Senhores,

**ELEIÇÕES SINDICAIS** — Temos a satisfação de comunicar-lhes a eleição em 16 e 17 deste mês, da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegação-Federativa deste Sindicato, eleitos para o biênio 1962-1964, e que estão assim constituídos:

**DIRETORIA**

**EFETIVOS:** Presidente — Pedro Moreira Branco; Vice-Pres. — Carlos Moura; Sec.-Geral. — Alcides Ferreira; 1.º Sec. — Octaviano Stillac Lima; 2.º Sec. — Luiz Geraldo Barriel; 1.º Tes. — Josias de Oliveira; 2.º Tes. — Joaquim Theodor de Moraes.

**SUPLENTES:** Waldemar Gançara; Areovaldo Berro; Sergio Lourenço; José Damasceno; Osvaldo Malini; Juarez Jacon; Odarey Berdinanzi Raniari.

**CONSELHO FISCAL**

**EFETIVOS:** Olmes Berriel; Bernardino Mincone Filho; Manoel de Carvalho.

**SUPLENTES:** José Auriivaldo Ramos; Victorio Casella; Gilberto Sant'Ana.

**DELEGAÇÃO — FEDERATIVA**

**EFETIVOS:** Pedro Moreira Branco; Carlos Moura; Josias de Oliveira.

**SUPLENTES:** Olmes Berriel; Octaviano Stillac Lima; Alcides Ferreira.

Valemo-nos da oportunidade para apresentar-lhes nossas Atenciosas Saudações.

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancarios de Bauru.

Pedro Moreira Branco  
Presidente  
Alcides Ferreira  
Sec.-Geral



**DEPARTAMENTO FEMININO**

Comunica-nos o Departamento Feminino que promoverá no dia 20 de Maio p. futuro (domingo), às 15,30 horas, uma festa em homenagem às Mães.

Na oportunidade serão sorteados três valiosos premios às senhoras presentes que queiram disputa-los, devendo ser adotado o seguinte criterio:

1.º premio — à mãe mais idosa.

2.º premio — à mãe que contar maior numero de filhos.

3.º premio — à mãe mais jovem.

Haverá, também, sorteio de muitas outras prendas, dele podendo participar todas as senhoras e senhoristas comparecentes.

Picam, pois, convidados os prezados colegas e suas exmas. familias para a simpatica festa em homenagem à Mulher.

**SALARIO DEVIDO AO MENOR DE 18 ANOS SEGUNDO A C. L. T. E A CONSTITUIÇÃO**

Dispõe a Consolidação das Leis do Trabalho, em seu art. 80, que o salario dos menores aprendizes pode ser fixado até em metade do minimo do salario em vigor na região. O inciso II do art. 157 da Constituição Federal, expressamente proibe diferença de salario para um mesmo trabalho por motivo de idade. Assim, a jurisprudencia do STF é no sentido de que o menor, no sendo aprendiz, tem direito a salario minimo integral". O deputado federal Norberto Schmidt apresentou porém projeto de lei n.º 1.962-60 propondo, para os trabalhadores menores de 18 anos, o pagamento uniforme de 50 % sobre o salario minimo da região excluidos os que "estejam desempenhando suas funções em qualquer atividade economica, bem como aqueles que tenham concluido curso de formação profissional legalmente reconhecida e regulamentada".

Sobre esse projeto de lei, o juiz titular da Vara Privativa de Menores da Capital, sr. Aldo de Assis Dias, apresentou estudo ao chefe da A. T. L. do governo do Estado. Depois de historiar o desenvolvimento que a questão teve a partir da Lei n.º 185 de 1936 aquele magistrado conclui que "o projeto movia, e em bom sentido, quando garante ao menor de 18 anos que haja concluido curso de formação profissional, portanto não aprendiz, porem mais que este, o pagamento de salario minimo por inteiro. Em mau sentido, porem, quando fixa no limite mais baixo, a redução do salario minimo para os menores de 18 anos não incluídos na observação retro; assim a faculdade contida na lei vigente (Art. 80 da C. L. T.), segundo a qual redução pode consistir "até mesmo em metade do salario minimo normal" com limite mais baixo admissivel nas reduções desaparece no projeto em estudo, que a fixa definitiva e rigidamente nesse limite mais baixo, assim, não ensejando aos obreiros menores a irrução de melhor provento que a propria lei vigente tem como admissivel.

O sr. Aldo de Assis Dias adiante esclarece o seu pensamento: — "Temos para nós que a solução ideal de tão transcendente questão, seria aquela que em primeiro lugar adequasse a lei de maneira concreta e realista, as condições já vigentes tendo em vista especialmente a evolução das relações de trabalho com as condições de vivencia inclusive de ordem familiar e social dos trabalhadores menores de 18 anos". Assunto complexo como esse merece novas considerações.

**BANCARIO!**

Habitação para todas as familias! Educação condigna para os filhos! Assistencia medica e hospitalar! Cultura e recreação! As suas reivindicações somente serão conseguidas através do Sindicato.

**Almoço de Confraternização da Diretoria e do Funcionalismo do Sindicato em comemoração do 39.º Aniversario**



**BANCÁRIO!**

*Pelo Salario Profissional!  
Pela extinção do trabalho aos sabados!  
Por melhores condições de Vida!  
Por um salario digno!*

Participe ativamente das lutas de seu Sindicato!

**PARIDADE COM ...**

CONCLUSÃO DA 3.ª PAGINA

Diretores do Banco Mineiro da Produção e que, até junho próximo, unificaria as vantagens dos funcionarios titulados, tendo por base o Mineiro da Produção e que, posteriormente, faria estender a todo o funcionalismo o sistema de quadro de carreira que um "Grupo de Trabalho" já nomeado por S. Exa., sob a presidencia do Dr. Paulo Neves de Carvalho, estudará. Desde, porem, que os proprios funcionarios procedam a confecção de um plano a ser submetido ao referido GT.

**REUNIAO ESTADUAL EM SÃO PAULO E CONVENÇÃO NACIONAL, NA GUANABARA**

Como a Convenção de Belo Horizonte designou a representação paulista para confeccionar o anteprojeto do quadro de carreira a ser apresentado à convenção nacional que se vai reunir no Estado da Guanabara, em fins de maio proximo, os colegas que servem nos departamentos daqueles Bancos sediados em nosso Estado estão organizando uma reunião estadual, para os primeiros dias do proximo mês, a fim de esboçar o documento em apreço. Para tanto, estão procedendo a estudos tendo em vista os quadros já existentes nos Bancos do Brasil, do Estado de São Paulo e do Estado do Rio Grande do Sul, bem como o sistema preconizado pela CONTEC e que já é do conhecimento de todos.

Estamos reunidos aqui, mais uma vez, numa estrela confraternização, para comemorar o 39º aniversário do nosso glorioso Sindicato.

Trinta e nove anos de lutas arduas, mas todas vitoriosas. Trinta e nove anos!

Ainda me lembro emocionado dos idos tempos da fundação.

Quando entrei para o seu quadro social, a Associação já estava fundada, apenas uns meses. A minha matrícula tomou o número 248 e os seus estatutos rezavam que seriam considerados socios fundadores até o número 250.

E eu me orgulho, pois, em não participei das reuniões preparatórias para a sua fundação, realizadas por Francisco da Silva Pinto, o autêntico fundador da Associação, destemido bancário daquele tempo, que tanto batalhou e não descansou enquanto não viu consolidados os seus sonhos. Tendo à frente um grupo de outros bancários visionários e não menos destemidos!

Alli na antiga Ladeira João Alfredo, em novembro de 1922, Silva Pinto e mais Antonio Massaroli, Benedito Joaquim Sant'Anna, J. S. Gouveia, José Neves Lobo, Odilon Penteado do Amaral, Francisco Penteado, Florimond Colpaert, Plácido Fonseca Pinha e outros após várias reuniões, lançaram o primeiro manifesto convocando os bancários para a luta. Esse manifesto, meus amigos está datado de fins de dezembro daquele ano e convidava à classe para uma Assembleia Geral a realizar-se em 27 de janeiro de 1923.

Talvez porque, o espaço de dias, tenha sido longo demais,

B. Joaquim Sant'Anna — 1.º Secretário  
Romeu Freire Lima — 2.º Secretário  
Theodoro Joyce — 1.º Tesoureiro  
José Victor Buzelone — 2.º Tesoureiro  
Francisco Penteado — Procurador.

**CONSELHO FISCAL**  
Francisco Silva Pinto — José C. Neves — Aurélio Carvalho — J. Pacheco — Franz Frieze e J. C. Gouveia.

Voces todos devem estar a estranhar a ausência do nome de Silva Pinto na Presidência da primeira diretoria da Associação.

Homem simples e de temperamento avesso à glórias, não houve meio de o convencer, nessa ocasião, de aceitar a presidência da Associação. Continuamos.

Foi assim, que surgiu a Associação dos Funcionários de Bancos do Estado de S. Paulo.

Estava lançada meus amigos, a semente bendita, que plantada em solo úmido, permitiu crescer, florescer, neste, que agora se chama Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo.

Trinta e nove anos!

Ainda perpassa pela minha mente, numa saudade imensa, que me epcha, neste momento, os olhos de lágrimas, do que foi a nossa antiga Associação.

Ainda trago, gravada na me-

mente, Conseguido este objetivo, tratou-se, então, de estudar as reivindicações para a classe. Surgiram, então, as lutas para a conquista do horário de almoço, e, vada de uma para duas horas. Foi ventilado este para a AP dos Bancários dos Bancários, que hoje é uma realidade.

Foram fundadas varias sucursais nas cidades de Ribeirão Preto, São Carlos e Santos.

Em 1926, na presidência do Bancário Eugenio Camargo Bohn, um dos mais dedicados presidentes da Associação, eleito varias vezes, foi fundado o nosso Ambulatório Médico e uma clinica dentaria, nos mesmos moldes da de hoje.

Em 1927, ainda Eugenio Camargo Bohn e seus companheiros, devido ao crescimento sempre vertiginoso da Associação, instalaram na Rua Libero Badurá, e adaptaram-na com mesas de bilhar, xadrez e ping-pong.

Em 1928 outras modificações e outras melhorias foram introduzidas, pelo então Presidente Julio Bela. O Ambulatório Médico foi reformado completamente para atender condignamente os seus associados.

Tambem foi neste ano, que foi nomeado Chefe da Secretaria, o meu prezado amigo, José Fontes Machado, um dos fundadores da Associação.

Foi um premio dos diretores a esse dedicado bancário, que aliás participou das diretorias de 1925 como 2.º Secretário e como 2.º Tesoureiro, em 1926, Hoje, Machado é alto funcionario do nosso Instituto dos Bancários, para onde foi convidado, continuando a servir à classe.

acompanhar esses sistemas e de acordo com o Decreto 19.770 de 19-3-1931 passou a denominar-se Associação dos Bancários de São Paulo — Orgão Sindical — pela sua primeira carta sindical assinada em 20 de agosto de 1931, pelo então Ministro Lindolpho Coler.

A Associação, integrada, assim, nesses novos principios e nesse periodo de transição e de luta pelo grande entusiasmo da época, o quadro social aumentou consideravelmente, pois, agora, os bancários começavam a compreender o sentido das novas leis trabalhistas.

João Baptista Garcia, foi o nosso presidente em 1932. Ele acompanhou com dedicação e carinho essas transições.

Em 1933, tendo como presidente o combativo bancário Villalva de Araújo, foi que começaram, então, a surgir com as novas leis, os primeiros sinais de luta.

Em 1934, em janeiro, foi que eu me integrei novamente na vida sindical, pois estive alguns anos afastado, levado pelas mãos amigas de Villalva de Araújo.

Encontrei o Sindicato em plena luta. Era a reforma de seus estatutos levados a efeito em sucessivas Assembleias Permanentes. Eram reuniões para estudo e debates do anteprojeto para a criação do Instituto dos Bancários. Eram reuniões para o estudo do futuro Salário Mínimo e Classificação por Categoria.

Erão viagens de diretores do Sindicato para o Rio e desta para São Paulo, numa sintonia de trabalho.

Assume, agora, a Presidência,

verno Federal estava cogitando de assinar novo decreto, modificando novamente, a estrutura dos Sindicatos de Trabalhadores.

Dizia-se que essa nova Lei não permitia a união sindical, alem de outras novidades.

Aproveitando essa brecha, dizemos assim, os diretores dos dois órgãos sindicais de bancários, e já que as coisas não corriam bem para ambos trataram de fazer uma unificação. Após varios entendimentos, essa unificação se concretizou na celebre Assembleia realizada no dia 12 de maio na sede do nosso Sindicato, a rua 15 de Novembro, onde hoje se acha instalada as Lojas Garbo.

Seguiram-se, neste periodo, dias agitados que culminaram com acontecimentos, que hoje vale a pena dizer.

Levados por esses momentos acontecimentos, um grupo de bancários, se bipartiu e dessa divergencia, originou-se a formação de mais um Sindicato, ficando a classe dividida em dois Sindicatos: Sindicato dos Bancários de São Paulo, de um lado, e Sindicato dos Funcionários de Bancos, mais conhecido por SINDIC, de outro lado.

Nos ultimos dias deste mesmo ano de 1935, o nosso Sindicato foi abalado novamente em sua estrutura.

Lutas internas levaram o Departamento do Trabalho a querer fechar o Sindicato. Porém, antes destes tristes acontecimentos, o Sindicato sacou do Brasil todo, na grande luta pela conquista do Salário Mínimo, que aí está vigorando, com a ajuda de todos os outros Sindicatos de trabalhadores.

Voltando atrás, naqueles momentos trágicos, foi que apareceu o velho bancário, Dr. Francisco Reimão Hallemeister, para salvar o Sindicato, daquele perigo.

Estamos em 1940.

Sentava na cadeira Presidencial do Sindicato o bancário José Carlos Lorenzon, que ultimou os preparativos para o cumprimento dessa lei.

é só terminou vitoriosamente no dia 12 de fevereiro, em uma Assembleia realizada no Centro Professorado Paulista.

Outro fato auspicioso nesse ano foi o Congresso Sindical dos Trabalhadores do Brasil, realizado no Rio, onde se planejou o marco da união de todos os Trabalhadores do Brasil.

No decorrer do ano de 1947, assumiu a presidência da Junta Governativa, o bancário Aracy Paraguaçu Barbosa.

Moço inteligente, ativo, operoso, Paraguaçu Barbosa e seus companheiros, Aurelio Signiighi e Mario Della Rosa, com perseverança e arrojo, conseguiram o horário unico para os bancários.

Devemos a eles, a realização da compra da sede propria, onde de nós nos achamos hoje, otimamente instalados.

Trabalhamos junto ao Instituto dos Bancários para a compra do Sanatório Santo Antonio, para os tuberculosos bancários.

Realizaram magnificas festas de Natal para os filhos dos bancários, e tambem o terceiro Congresso Nacional dos Bancários.

Em março de 1950, um grupo de valerosos bancários, que já vinham combatendo sistematicamente essa Junta, fundaram a União dos Bancários de S. Paulo.

Traçaram, eles, programas de ação.

Em 1.º de novembro daquele mesmo ano solitaram um manifesto à classe.

conquistou para o nosso Sindicato uma vitoriosa greve que abalou a nossa Capital e que ficou assinalada na vida sindical brasileira.

Instituiu nas diversas campanhas realizadas ardorosamente, uma banda de musca, que os bancários e o povo apelidou de "Furiosos".

Quando se ouvia os acordes musicais pelas ruas do centro, o povo dizia — lá vem os bancários.

Em 1952, foi realizado em Curitiba, o Quarto Congresso Nacional, onde diversas teses apresentadas pela Delegação Paulista, foram aprovadas, sobressaindo-se e da criação de uma Comissão Executiva Permanente, hoje transformada na Conferência Nacional dos Trabalhadores em Empresas de Crédito, que vem liderando todo o movimento de reivindicações da classe.

Tão salientes foram os assinalados serviços prestados por Milton Marcondes, vocês meus amigos que me escutam agora com benevolência, eu abro um parêntese aqui, para lembrarmos que, em homenagem a quem hoje menciona um nome, foi o Presidente do Sindicato, nessas épocas de que estou falando.

Entretanto, esses bancários, sempre trabalharam cercados de membros de suas Diretorias e de mais outros abnegados bancários, que nós os chamamos de líderes.

Sem essa ajuda, não seria possível uma só pessoa trabalhar nessas campanhas tão arduas e tão trabalhosas.

Também, seria fastidioso, inumerar aqui, em cada ano, um

Salvador Romano Losacco, outro companheiro heroico de Milton Marcondes.

Intrepido, audaz e de espirito empreendedor, Losacco foi outro grande presidente.

Idealizador emérito, inteligente, vivo, perspicaz, e com sua agudeza de espirito, Losacco revolucionou os meios sindicais paulistas que vivia num comodismo apático.

Fundou primeiramente o Pacto de Unidade Sindical, integrada por varios Sindicatos de Trabalhadores. Movimento esse que se alastrou e manejado por mãos habéis, tantos benefícios e tantas glórias conquistaram em benefício dos trabalhadores, dando muita dor de cabeça no governo.

Outro setor de valor inenorme foi a Fundação do Departamento Inter-sindical e Estatística e Estudos-Socios Economicos, lançadas pelas mãos mestras de Losacco — que aliás foi o seu primeiro Presidente — e que hoje vem emprestando a toda a comunidade sindical do Estado, a luz incoerente e suave.

Em 1956, tendo à frente Dona Wanda Ensel, Maria Aparecida Galvão e Consuelo Toledo e Silva, fundou o Departamento Feminino, com intenção de oferecer às bancárias, alem de momentos de sua recreação, ainda questões de ensinamentos, com o Curso de Corte e Costura. Hoje, esse Departamento está entregue às mãos habéis e à inteligência de Dona Maria de Andrade, que com carinho, tanto das mulheres, o conserva religiosamente.

Sempre sem desmerecer, Losacco funda em 1957, a Federação dos Empregados em Estabe-

# DISCURSO PRONUNCIADO PELO SR. FAUSTO PACHECO DE MELLO, POR OCASIÃO DAS COMEMORAÇÕES DO TRIGÉSIMO ANIVERSÁRIO DO SINDICATO

entre a data do manifesto — dezembro de 1922 — e a data marcada para a Assembleia, 27 de janeiro de 1923, diminuiu numero de bancários compareceu a essa reunião.

Ficou deliberado, nessa Assembleia que se lançassem um novo manifesto, mais vigoroso, mais firme, mais memorável, determinando os principios basicos da nossa futura Associação. Esse manifesto, que guardo no meu baú de recordações, foi distribuído no dia 29 de janeiro de 1923.

Ainda assim, não surtiu efeito no seio da classe. A maioria alegava que não conhecia seus estatutos.

Longe de desanimar, aquele grupo de bancários, firmes em seus ideais, marcou entre si uma nova reunião para o dia 24 de fevereiro de 1923.

Nessa reunião, foi nomeada uma comissão para a elaboração dos estatutos da Associação. Redigiram-no os bancários, J. Machado, José Neves Lobo e Francisco Penteado. Espalharam-se os novos estatutos, com um manifesto, marcando uma nova Assembleia para o dia 14 de abril de 1923.

Não se chegou, ainda desta vez, a entendimentos e nova Assembleia foi marcada para o dia 16 de abril, dois dias depois.

Nesta data, agora extravasam do entusiasmo e esperanças, realizaram-se a tão almejada Assembleia. Os seus estatutos foram aprovados.

Sua primeira diretoria eleita, ficando assim constituída:

José Neves Lobo — Presidente  
Antonio Massaroli — Vice-Presidente

Voltoando novamente à presidência, o dinamico bancário, Eugenio Camargo Bohn, em 1929, e por sugestão dos bancários Peregrino Memlo Neto e Sylvio Lagrega, fundaram a Liga Bancária de Esportes Atleticos, hoje o valoroso Centro Paulista de Desportos Bancários, que tantas glorias esportivas conquistaram e ainda vem conquistando para o engrandecimento do nosso Sindicato.

Não foi apenas o progresso vertiginoso da Associação. Foram vãos agitados, que lhes rasgaram novos horizontes.

Assim, naquele mesmo ano de 1929, Bohn e seus amigos, instalaram o Curso de Contabilidade e Linguas para o aperfeiçoamento dos bancários.

Com o raiz de 1930, assumiu a presidência o meu prezado amigo, Julio Bela, com o afastamento do seu presidente Pedro Albuquerque Costa. Foi no periodo desses dois presidentes, e grandemente auxiliados pelos valerosos bancários Carlos Miguelis e Jairo Marcondes Trigo, que foi encetada a campanha para compra da sede propria da Associação.

A passagem da escritura e a inauguração da nossa primeira sede propria à Rua Cons. Furtado, se realizou no ano de 1931, quando na presidência de Antonio Silveira Mello.

Neste ano de 1931, a Associação foi integrada nos novos principios revolucionarios desenhada em 1930 por Getulio Vargas.

A revolução modificou completamente a estrutura da vida dos trabalhadores do Brasil. O facho revolucionario tudo modificou. Veio, então a era das organizações sindicais. A Associação, meus amigos, teve que

o valeroso e destemido bancário Alvaro Cechino.

Foi em julho deste ano que deflagrou a grande e vitoriosa greve para a fundação do nosso Instituto.

A nossa primeira greve.

Getulio Vargas, levado pela intrepidez e a coragem desassombada dos bancários, foi forçado a assinar o Decreto no 24.615 de 9 de julho de 1934, decreto este regulamentado em 12 de setembro do mesmo ano, tomando o numero 54, instituindo o nosso Instituto de Previdência Social.

Essa vitória e essa conquista foram frutos daqueles que souberam galhardamente, desprezando o comodismo, trabalhar pelo bem estar comum.

Agora, meus amigos bancários, hoje podemos abraçar-nos a sintonia bem-fazeja dessa conquista.

Citemos, meus amigos, como uma lembrança e uma homenagem, dos que aqui estão reunidos, hoje, alguns nomes que combateram abnegadamente para essa grandiosa realização: Alvaro Cechino, presidente da época, Villalva de Araújo, Abelardo Moraes Camargo, Plinio Spindola de Castro, Carlos Alberto Vieira, A. Nogueira Santos, José Silveira, Reinaldo de Carvalho, Freitas Guimarães, Plinio Xavier de Mendonça, Cândido Martins, José Furian Junior, (nomes estes que vocês nunca devem esquecer e guardar em seus corações).

Em 1937, assumiu a Presidência Peregrino Memlo Neto. Dessa data em diante, passando o temporal, o Sindicato continuou à sua trajetória tranqüila e feliz.

Em 1938, Otavio da Silva Oliveira, continuou o trabalho levando de Memlo Neto.

Entramos agora em 1939, na Presidência de Domingos Ribeiro Viotti.

Logo no começo do ano os jornais anunciavam que o

Em dezembro desse mesmo ano de 1940, tendo assumido a Presidência o bancário Dr. Francisco Reimão Hallemeister, o Sindicato foi entregue a uma Junta Governativa composta dos bancários: Acacio Paula Leite Sampaio, Virgilio Stark, Martins Gonzalez e outros.

No ano de 1936 essa Junta foi modificada, passando a frente da mesma o proprio Dr. Francisco Reimão Hallemeister, tendo como companheiros os bancários Jairo Marcondes Trigo, Domingos Ribeiro Viotti, Aparicio Paugundes, Cassio de Toledo Leite, Israel de Queiroz e José de Moraes Dutra.

Incansavel no seu labor e querendo a viva força levantar o nome do nosso Sindicato, Dr. Reimão quebrou lances para levar ao final os seus propósitos.

Foi ao Rio de Janeiro e trouxe a nova Carta Sindical do Sindicato, que estava sem ser assinada desde 1934. E com grandes festejos, Dr. Reimão recebeu pelas mãos do Dr. Clóvis Matheus de Carvalho, pois o Ministro do Trabalho não pôde vir pessoalmente fazer a entrega de Alvaro Cechino, presidente do Sindicato dos Bancários de S. Paulo.

Em 1942-43, na presidência de Armando Rossi Zaratim, um dos mais dinamicos presidentes do Sindicato, essa era de progresso e prosperidade, continuou mais acentuada e mais firme.

Em 1942, quando o Brasil se firmou definitivamente na vitoriosa revolução de 30, o então Ministro do Trabalho, Marcondes Filho, hesitou em cumprir em uma só lei, todos os decretos e leis esparsas, que vinham beneficiando todos os trabalhadores do Brasil.

Essa ideia teve a aprovação de Getulio Vargas.

Justamente no dia 1.º de maio de 1943, em meio a grandes festejos, comemorando a data maxima dos trabalhadores, Getulio Vargas, assinava o decreto-lei 5.452, a Consolidação das Leis do Trabalho, a mais adelantada Carta Sindical do mundo.

O nosso Sindicato, apesar desse decreto-lei ser detantado

cem numero de homens que participaram nessas diretorias todas.

Reendo o meu peito de homenagem a esses arduos bancários que tão valentemente, são medindo sacrificios, combatem ombro a ombro, com os seus amigos da Diretoria para que essas reivindicações e essas vitórias fossem consolidadas.

Como dizia, tão salientes foram os assinalados serviços prestados por Milton Marcondes, que a classe bancária o levou a Curul da Camara Municipal de S. Paulo e o reeleger novamente Presidente do Sindicato no periodo de 52/54.

O resultado desse arduo trabalho não se fez esperar.

Assim, nas eleições sindicais realizadas em 18 de dezembro de 1950, por determinação do Ministério do Trabalho, para os Sindicatos em intervenção, Milton Pereira Marcondes, assumiu a Presidência do Sindicato, para o periodo de 51/52.

Moço idealista, e de larga visão, cercado de uma pleiade de jovens companheiros e combativos Milton Marcondes, plantou uma nova estaca na vida do nosso Sindicato.

O quadro social elevou-se. O movimento em nossa sede cresceu e um novo marco surgiu cheio de esperanças.

Novos acordos de aumento de salários surgiram, em otimas condições para a classe.

Em 1951, foi deflagrada uma das maiores greves da vida do nosso Sindicato.

Atingimos assim, os anos de 55 e 57.

Assume a Presidência nesse periodo, o destemido bancário

leimentos Bancários dos Estados de São Paulo e Paraná, hoje Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários no Estado de São Paulo, onde foi, tambem, seu primeiro presidente.

Conquista essa que veio preencher uma lacuna imperdoavel, pois não era admissível, um Estado como São Paulo, lider da Federação, não possuir, ainda, uma Federação.

Hoje a Federação é outra trincheira de ulias.

Pela Presidência da Federação passaram deixando rastro de luminosidade, Milton Marcondes e Francisco Borges.

Atualmente está entregue a um pugilo de verdadeiros e crios bandeirantes do sindicalismo, os bravos e incansáveis trabalhadores, Rubens Vasconcelos, Osorio de Oliveira Campos Filho, Jairo da Costa Bonilha e Celso David Barbosa.

Foi assim a luta gigantesca de Losacco.

O seu trabalho meus amigos, não restringiu nas lutas (foi somente dos bancários, ele atingiu outros setores sindicais).

Obtinado apostolo do bem-servir, atravessa-se nas lutas e nas greves qualquer que fosse o setor.

Deusa maneira conquistou a admiração e a dedicacão e as corações dos trabalhadores em geral de São Paulo, onde é ainda querido e bem-querido.

Em 1959, assume a Presidência, Osvaldo Soares Carezzato, para o biênio 59-61.

Outro bancário dá vanguarda, afeto ao trabalho — (Conclui na 3.º pagina)

# PROJETO DE LEI DO DEPUTADO SALVADOR ROMANO LOSACCO SOBRE TRANSFERENCIA DE EMPREGADO

PROJETO N.º 3-338, DE 1962

Revoga o § 1.º do artigo 469 da Consolidação das Leis do Trabalho.

Do Sr. Salvador Losacco As Comissões de Constituição e Justiça, de Legislação Social e de Finanças

O Congresso Nacional decreta: Art. 1.º — Fica revogado o parágrafo 1.º do artigo 469, da Consolidação das Leis do Trabalho.

Art. 2.º — O atual parágrafo segundo e artigo 469 consolidado passa a ser parágrafo único.

Art. 3.º — Não são válidas as cláusulas de transferência inseridas nos contratos de trabalho.

Art. 4.º — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Sala das Sessões, 7 de fevereiro de 1962. — Salvador Losacco.

### Justificação

O disposto no parágrafo primeiro do artigo 469 permite aos empregadores transferirem o local de trabalho dos seus empregados sempre que os mesmos exerçam cargos de confiança ou que os seus contratos de trabalho contêmham, explicita ou implicitamente, cláusula de transferência.

Por um lado era de todo desnecessário que o receito em loco autorizasse a transferência dos ocupantes de cargo de confiança. Esses trabalhadores, pela interinidade com que prestam seus serviços, estão sempre sujeitos as determinações patronais, mesmo aquelas menos transitórias, sob pena de serem afastados, dos lugares que preenchem.

Quando aos demais empregados, todavia, deixar ao arbitrio do empregador a possibilidade de transferência é na realidade, dar ao patrão o direito de despedir o empregado sem qualquer ônus uma vez que as ordens de modificação do local de trabalho muitas vezes não podem, materialmente, ser cumpridas, pelos reflexos danosos verificados na vida familiar do servidor.

Dir-se-á que a lei não autoriza a livre transferência e só a permite quando o contrato de trabalho contém cláusula de transferência, implícita ou explícita. Dá-se, todavia, que o empregador, com a inteira liberdade de que dispõe quando na contratação de seus empregados, pois os operários não de-

batem cláusulas no momento de firmar-se o pacto laboral pode inserir em qualquer ajuste a faculdade maisnada. E mais, a realidade mostra cada dia que os patrões tomam essa precau-

ção. Não é só isso. Se a transferência explicita, já é danosa, pior é o caso da transferência implícita porquanto significa insegurança total; nunca se sabe quais os contratos de trabalho que irão ser considerados como autorizando o empregador a modificar o local de trabalho dos seus empregados. É certo que jurisprudencia poderia ter adotado um critério restritivo do direito de transferência poderia ter entendido que a cláusula implícita só existe quando o serviço do empregado é daqueles que, por sua própria natureza, costumam ser prestados em localidades diversas. Assim, todavia, não aconteceu e o caso dos bancários, nesses pontos, é típico. O bancário é um trabalhador cujo serviço normalmente deve desenvolver-se em uma só localidade e, mesmo assim, os tribunais trabalhistas têm entendido que no contrato desse trabalhador figura, subentendido, o direito do empregador transferir. Caminha, enfim, a jurisprudencia no sentido de reconhecer a faculdade de transferência sempre que a empresa tenha mais de um estabelecimento. Dessa forma, por via de uma interpretação inteiramente em desacordo com as finalidades da legislação do trabalho, o parágrafo cuja revogação se defende, tornou-se arma de pressão contra os empregados.

Não se diga que há casos em que a transferência é justa e que ficará esta sempre obstada com o cancelamento supra mencionado. Ficam ainda vigentes o atual parágrafo 2.º do artigo 469 e o artigo 470 consolidado, ensejando ao empregador a transferência quando ocorrer extinção do estabelecimento em que trabalhe o empregado ou, provisoriamente, quando o exigir necessidade de serviço.

Paralelamente, faz-se necessário, que a lei seja expressa no sentido de não serem válidas as cláusulas de transferência ou então revogar-se o § 1.º do artigo 469 não importaria na proibição de inserirem tais cláusulas nos contratos de trabalho.

Sala das Sessões, em 7 de fevereiro de 1962 — Salvador Losacco.

# RELATORIO DAS ATIVIDADES DA DIRETORIA NO EXERCICIO DE 1961

O ano de 1961 foi de intensa atividade por parte de nosso Sindicato.

Participamos, em Março, do "Encontro Nacional dos Trabalhadores", realizado em Belo Horizonte (MG).

Em Maio, participamos da 2.ª Conção Nacional dos Bancários, realizada no Estado da Guanabara.

Conquistamos em muitos Bancos o "Bano de Emergencia", cuja campanha iniciamos em Junho.

No inicio do exercicio, liquidamos o debito do Sindicato junto ao IAPB e relativo à compra da sede propria, estando agora nossa entidade em dia com o Instituto.

ELEIÇÕES SINDICAIS: Realizaram-se nos dias 14, 15, 16, 17 e 18 de Agosto as eleições de renovação da Diretoria, Conselho Fiscal e Delegados-Representantes ao Conselho da Federação dos Empregados em Estabelecimentos Bancários do Estado de São Paulo. Concorreram duas chapas, tendo vencido a Chapa n.º 1, "Unidade Bancaria", face aos seguintes resultados:

### CHAPA N.º 1

|                           |       |
|---------------------------|-------|
| P/ Diretoria . . . . .    | 5.514 |
| P/ Cons. Fiscal . . . . . | 5.511 |
| P/ Deleg. Repres. . . . . | 5.497 |

### CHAPA N.º 2

|                           |       |
|---------------------------|-------|
| P/ Diretoria . . . . .    | 2.897 |
| P/ Cons. Fiscal . . . . . | 2.890 |
| P/ Deleg. Repres. . . . . | 2.904 |

Compõem a chapa vitoriosa os seguintes colegas: Diretoria — Pedro Francisco Iovine, Vicente de Oliveira e Silva, Armando Piani Pereira, Francisco Silveira Carvalho, Maria de Andrade, Carlos Almeida Souza e Bonifacio Evangelista de Brito. Suplentes da Diretoria: Sebastião de Aguiar Vallim, Roberto Silveira, Antonio de Freitas, Armando dos Santos, Ary dos Santos Garcia, Gilson Lucio Andretta e Ruy Machado de Oliveira. Conselho Fiscal: Benevides Chelles, Amado Reis de Almeida e Antonio Ortega. Suplentes do Cons. Fiscal: Darcy Pereira de Oliveira, Ferdinando Nastari e Anisio Thaumaturgo Soriano de Mello. Delegados-Representantes ao Conselho da Federação: Oswaldo Soares Carezzato, Celso David Barbosa e Jairo Costa. Bonilha, Suplentes dos Delegados-Representantes: Fernando Talamo, Vito Salvadori e Octavio Carnim Machado.

O ato de transmissão de cargos à nova diretoria foi realizado a 19 de Setembro de 1961. Assim, o nosso Relatório restringir-se-á ao período que vai dessa data até 31-12-1961.

Foi um período dos mais movimentados dos últimos tempos quer na vida politica do País,

quer no que tange à vida sindical, especialmente em nosso setor.

Assumimos quando o País começava a refazer-se da crise politico-militar de agosto-setembro, durante o qual o Brasil viu-se envolvido numa guerra civil, em virtude da posição anti-patriótica e anti-democrática dos ministros militares e de políticos reacionários que procuraram impedir a posse do Vice-Presidente legitimamente eleito pelo povo.

Nosso povo, com participação decidida e destacada de movimento estudantil, obrigou-os a um recuo, voltando o País a calma. Para isso, entretanto, foi feita uma concessão considerada por grande parte de nosso povo como errada e mesmo anti-constitucional: a mudança do sistema presidencialista para o parlamentarista.

Proclamamos com satisfação e orgulho que nosso Sindicato, de acordo com suas tradições, participou ativamente na luta em defesa das liberdades democráticas fundamentais. Quando se ameaçam as liberdades, as primeiras organizações atingidas são as dos trabalhadores.

Esses acontecimentos, como se esperava, tiveram grande influencia. Nosso povo politizou-se mais e essa politização refletiu-se em todas as lutas, inclusive nas campanhas salariais de 1961. Em todas as categorias cresceu a combatividade dos trabalhadores.

Os bancários, que contam em seu meio grande numero de jovens estudantes, sentiram em 1961 que a campanha tomava um aspecto mais vigoroso e entusiastico. Isso se deveu, sem duvida, à politização da juventude. E, tal foi o vigor e o entusiasmo transmitido pela juventude bancaria que realizamos a greve melhor organizada de nosso setor em todos os tempos. A parede estendeu-se ao Interior sob o comando da Federação. Cidades como Santos, Santo André, Campinas, Ribeirão Preto, Taubaté e outras pararam completamente a exemplo do que se deu em S. Paulo. Aliás, em S. Paulo realizaram-se duas greves, a 1.ª dos colegas do Banco do Brasil S. A e Banco de Crédito da Amazonia S. A. e a 2.ª, deflagrada pelos bancários dos demais Bancos, após a volta vitoriosa ao serviço daqueles colegas.

A primeira greve bancaria foi deflagrada conjuntamente com a dos bancários de todo o País, pelos colegas do Banco do Brasil e Banco de Crédito da Amazonia, cujo aumento salarial é sempre concedido nas bases dos Acordos firmados no Estado da Guanabara. Aplicando a tática nova dos piquetes, tática não aplicada nas greves de 1946 e 1951, realizaram aqueles colegas, sob o comando do Sindi-

cato, uma greve memorável, com participação total. Enfrentaram a reação policial do Estado e mesmo a reação da Polícia do Exército que chegou a dissolver o piquete do Banco do Brasil no mbaioneta calada e tentou invadir a sede do Sindicato. Quartel-General do movimento. Nada, porém, intimidou aqueles valerosos colegas que prosseguiram firmes e unidos até a vitória do movimento. (continua)

## DISCURSO . . .

(Conclusão da pag. central)

lutas. Carezzato levou com pulso de ferro a nau do Sindicato para o rumo certo isto é, para um porto seguro.

Financista emerito, ele concertou e estabeleceu as finanças do Sindicato.

Pagou ao Instituto dos Bancários a dívida da compra de nossa sede social, que vinha durando desde 1949.

Criou novamente um Curso Preparatório para Concursos em Bancos, que foi diversas vezes fechado por falta de verbas.

Instalou a Escola de Dattilografia, que hoje vem enriquecendo a cultura dos filhos dos bancários.

Estabilizou de uma vez o "deficit" que a nossa Farmacia vinha tendo, e seus métodos arcaicos de trabalho.

Modernizou o metodo de contabilidade para um sistema mais facil e mais coerente.

Deu mão firme ao Departamento Feminino e com a ajuda de sua secretaria, Dona Maria de Andrade, arastaram novamente centenas de moças bancárias à nossa sede, antes arredias do Sindicato.

No seu ultimo relatório aprovado pela classe, constava no balanço dois milhões de cruzeiros para os cofres sociais.

Logo a seguir foi eleito nas eleições realizadas nos dias 14 a 1 de agosto de 1961, Pedro Francisco Iovine. Assumiu a Presidencia derrotando seus competidores por larga margem de votos.

Essa vitória de Iovine, não poderia deixar de ser expressiva, porque ela era necessaria para a consolidação do Sindicato.

Saiu vitorioso, porque o seu nome era e é conhecido no seio da classe, como heróico batalhador e como participante de todas as reivindicações da classe, onde deu o seu entusiasmo sadio e moço.

Foi em sua brilhante e fecunda gestão, que os bancários escreveram mais uma pagina em sua historia, a vigorosa greve do ano passado.

Foi um greve para a conquista de aumento de salarios.

Greve rapida, fulminante que somente os bancários sabem fazer . . .

Foi a quarta greve dos bancários.

Muito salientaram nessa greve levados pelas mãos ferreas de Iovine, Armando Piani Pereira, Vicente de Oliveira e Silva, Francisco Silveira Carvalho, Maria de Andrade, Bonifacio Evangelista de Brito, Carlos Almeida Souza Abelcio Bittencourt, Dias Jairo Costa Barbosa e outros, a ala-moça da classe, que souberam com o seu entusiasmo e despreendimento conquistar mais essa brilhante vitória.

Aqui está fiel ao espirito dos pioneiros de 1923 para completar a unidade para o entendimento e o fortalecimento do Sindicato.

Mantera termos a certeza, a bandeira do Sindicato, sempre hasteada no topo do mastro, numa sinfonia do passado e do presente por um futuro melhor para a familia bancaria. (continua)

## UM BANCÁRIO DE FÉRIAS . . .



## COMISSÃO DE DEFESA DOS FUNCIONARIOS DO BANCO DO ESTADO (COMDEF)

Prezados colegas:

Em reunião realizada em 17-4-62, na sede de nosso Sindicato, deliberaram os funcionários do Banco:

1.º) A fim de permitir à Diretoria e ao Governo deliberarem sem pressão, suspender as greves marcadas para os dias 27 e 30-4-62;

2.º) Que a COMDEF se dirija à Diretoria do Banco manifestando a esperança de que, suspensas as greves marcadas na reunião anterior, sejam atendidas satisfatoriamente e em prazo razoavel, as reivindicações já apresentadas em diversos memoriais;

3.º) Solicitar que a Diretoria do Banco também se empenhe junto ao Governo para o cumprimento da Lei 4819;

4.º) Que a COMDEF prossiga a luta em defesa de todas as reivindicações constantes da Carta aprovada na Convenção;

5.º) Que a COMDEF convoque nova reunião dos funcionários do Banco no momento

6.º) Renovar seu total apoio à COMDEF pelo trabalho que vem realizando, como mandataria dos funcionários, junto à Diretoria do Banco e ao Governo, na defesa das reivindicações constantes da Carta de Reivindicações da Convenção e dos memoriais já apresentados.

São Paulo, 18 de abril de 1962.

A Comissão de Defesa dos Funcionarios do Banco do Estado (COMDEF)

Estas resoluções foram transmitidas a todos os colegas do Interior e de outros Estados.

## Bancario!

Habitação para todas as familias! Educação condigna para os filhos! Assistencia medica e hospitalar! Cultura e recreação! As suas reivindicações somente serão conseguidas através do SINDICATO!

# EXTINÇÃO DO TRABALHO AOS SÁBADOS PARA OS FUNCIONARIOS EM CARTORIOS

Movimento de grandes proporções, iniciarão os funcionários em Cartórios do Estado, visando, a exemplo do que já ocorre na Guanabara, a extinção do trabalho aos sábados e consequente fechamento dos Cartórios naquele dia da semana. Foi o que nos declarou o sr. Eurides Alves Toledo, secretário da Associação dos Escreventes e Auxiliares da Justiça do Estado de São Paulo.

Esse movimento fadado a polarizar em torno de seu Órgão de classe, toda a categoria dos Cartórios, se constituirá, por certo, dentro em breve em mais uma esplêndida vitória da simpática Associação, que tão relevantes serviços vem prestando aos seus filiados.

Discorrendo sobre as últimas conquistas de sua Associação, referiu-se o sr. Eurides Alves de Toledo, que pela sua atuação dedicada e vigorosa tem se constituído em verdadeiro líder de sua classe, a expressiva majoração conseguida no provento dos inativos e que atingiu a casa dos cem por cento.

Iniciando a nova campanha pelo fechamento dos Cartórios aos sábados, já tem programado o sr. Toledo uma série de reuniões preparatórias nas quais serão estabelecidas as bases que assegurarão a vitória de mais esta justa reivindicação dos serventuários da Justiça.

Esse movimento, de grande alcance para todos nós, pois o fechamento dos Cartórios, é sem dúvida, indispensável à vitória da luta dos bancários pela extinção do trabalho aos sábados, face ao não vencimento de títulos naquele dia da semana.

Assim, devemos dar todo o apoio a esse movimento dos cartorários, certos que estamos que a sua conquista está intimamente ligada à nossa, podendo mesmo ser uma fórmula de unificação de esforços de sentido de obtenção mais rápida dessa significativa vitória.

## INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS BANCARIOS - DEPARTAMENTO DE BENEFICIOS

### Movimento do Mês de Fevereiro de 1962

| Beneficiários  | Existente no mês anterior | Entrado    | Despachado | Saldo / p o mês seguinte | Enviado à J.J.R. |
|----------------|---------------------------|------------|------------|--------------------------|------------------|
| AD             | 165                       | 145        | 146        | 164                      | 198              |
| AF             | 10                        | 23         | 12         | 21                       | —                |
| AN             | 461                       | 352        | 407        | 406                      | 535              |
| AR             | —                         | —          | —          | —                        | —                |
| TD             | 1                         | 3          | 2          | 2                        | 2                |
| AP             | 205                       | 133        | 171        | 167                      | —                |
| AI             | 17                        | 2          | 4          | 15                       | —                |
| AS             | 48                        | 10         | 5          | 53                       | —                |
| AV             | 10                        | —          | 5          | 5                        | —                |
| PE             | —                         | —          | —          | —                        | —                |
| PI             | —                         | —          | —          | —                        | —                |
| PM             | 34                        | 17         | 9          | 42                       | —                |
| <b>TOTAIS:</b> | <b>951</b>                | <b>665</b> | <b>761</b> | <b>875</b>               | <b>735</b>       |

## I.A.P.B. - DELEGACIA DO ESTADO

### Boletim Mensal de Despesas de Benefícios

Pagamento de Benefícios relativos ao período de 3 a 31-1-62

| Especie de Benefício               | Valor — Cr\$         |
|------------------------------------|----------------------|
| Aposentadoria por invalidez        | 2.357.773,90         |
| Aposentadoria por velhice          | 261.058,00           |
| Aposentadoria por tempo de serviço | 2.411.318,50         |
| Auxílio doença                     | 3.696.043,40         |
| Auxílio natalidade                 | 5.148.820,30         |
| Abono permanência em serviço       | 4.584.736,30         |
| Pensão                             | 3.522.424,70         |
| Auxílio reclusão                   | —                    |
| Auxílio funeral                    | 270.547,00           |
| Pecúlio                            | —                    |
| <b>TOTAL</b>                       | <b>22.252.722,10</b> |

## CASA D'OESTE

Rua São Bento, 556 - Fone: 32-0678 - CAPITAL

(CAMISARIA — ARTIGOS PARA CAVALHEIROS)

Oferece o DESCONTO DE 10%, para bancários sindicalizados e que apresentem sua carteira sindical no ato da compra.

# O DIEESE TEM NOVA DIRETORIA

A Assembléia Geral Ordinária do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-Econômicos (DIEESE), realizada em duas sessões, nos dias 1.º e 8 de fevereiro último, recebeu o Relatório e a prestação de contas da Diretoria com mandato para o biênio 1960/61, e elegeu nova Diretoria e Conselho Fiscal para o período 1962/3.

Em seu relatório das atividades da Diretoria, o Sr. REMO FORLI, então presidente, assinava que o primeiro mandato diretivo do DIEESE, relativo a 1956/7, correspondeu ao período de organização. O segundo mandato, 1958/9, poderia ser chamado período de consolidação, enquanto o mandato que se findou, referente a 1960/61, pode ser denominado de "período de expansão". Depois de examinar o desenvolvimento alcançado por esse órgão de estudos e pesquisas das entidades sindicais paulistas, bem como os problemas que vem enfrentando, o referido relatório termina por sugerir que o novo mandato diretivo se

caracterize por um esforço de fortalecimento do DIEESE.

A nova Diretoria e Conselho Fiscal, empossados no dia 8 de fevereiro e com mandato para o biênio 1962/63, ficou assim constituída:

**DIRETORIA**  
Presidente — Rubens Vasconcelos — da Federação dos Bancários.

Vice-Presidente — Domingos Alvarez — da Federação dos Metalúrgicos.

Secretário-geral — Remo Forli — do Sindicato dos Metalúrgicos.

1.º Secretário — Nivaldo Fonseca — do Sindicato dos Têxteis.

2.º Secretário — Carlos Lamachia — do Sindicato de Telefonistas.

1.º Tesoureiro — Salvador Rodrigues — do Sindicato dos Marceneiros.

2.º Tesoureiro — Carlos Correia de Oliveira — do Sindicato dos Jornalistas.

**SUPLENTE**  
Abinoan Paes de Freitas — do Sindicato de Laticínios, João

Gabriel de Souza — do Sindicato de Plásticos, Pedro Barbosa — do Sindicato dos Ferroviários, Iaro Zava Menrava — do Sindicato de Carnes e Derivados, Floriano Francisco Dezen — da Federação dos Químicos, Silvestre Bozzo — do Sindicato do Papel e Papelão e José Chediak — da Federação dos Vidreiros.

**CONSELHO FISCAL**

**EFEETIVOS**

Emigdio Mammocci — do Sindicato dos alfaiates, Genésio Silva de Almeida — do Sindicato dos Carris Urbanos, Acrísio Delaruvera — do Sindicato da Construção e do Mobiliário de São Bernardo do Campo.

**SUPLENTE**

Leocídio Alcercio Secco (Sind. dos Gráficos), Luiz Antonio dos Santos (Federação da Alimentação) e Manuel Lourenço (Fed. Textéis).

## REUNIÃO ESTADUAL DE BANCARIOS

Na sede da Federação dos Bancários, reuniram-se representantes de todos os Sindicatos do Estado (foto), traçando planos para a luta conjunta pela conquista de: Extinção do Trabalho aos sábados, salário profissional, cumprimento do acordo e Fiscalização da Lei de seis horas. Presidiram a reunião os colegas Marcus Pompeu, de Taubaté e Pedro Moreira Branco, de Bauru.

## BANCARIO DETIDO EM ASSUNÇÃO

Encontra-se internado em campo de concentração paraguaio o nosso colega Francisco Amancio Ortiz, líder bancário e funcionário da Agência do Banco do Brasil em Assunção.

O colega Ortiz, nas duras condições existentes no Paraguai, sob a ditadura reacionária do General Stroessner, tem-se destacado na luta pelas reivindicações dos bancários e pela instauração de um regime democrático em seu marítimo país.

Por tais motivos, foi levado a um campo de concentração, onde corre sérios perigos, inclusive da própria vida.

Devemos erguer o nosso protesto, no sentido de que seja imediatamente libertado o digno sindical bancário do Paraguai.

## CENTRO BRASILEIRO DE DESPORTOS DOS BANCARIOS

Boletim informativo 2-62

Voltamos a dar notícias do Centro Brasileiro e suas atividades durante o período de fevereiro a abril de 1962.

**CAMPEONATO BRASILEIRO:** — Informamos que o Campeonato de Bola ao Cesto de 1962, será realizado em São Paulo, de 26 a 28 de agosto — data nacional dos bancários — conforme reunião realizada com o Centro Paulista de Desportos dos Bancários.

Por proposta do Centro Paulista, o Campeonato Brasileiro de Bola ao Cesto dos Bancários será realizado conforme proposta do sr. Alfredo Del Grande (Centro Gaúcho), que deliberou a realização de qualquer campeonato, nas seguintes bases:

a) O Centro patrocinador ficará com a responsabilidade de organização do campeonato transporte, local de delegações etc.

b) As despesas de transporte, estado e alimentação, ficarão a cargo dos centros participantes.

c) O Centro patrocinador poderá, a seu critério, oferecer alojamento grátis aos participantes, comunicando com antecedência, bem como outras regalias que oferecesse o centro patrocinador.

d) O Centro patrocinador ficará na obrigação de fornecer aos demais centros participantes, com a devida antecedência, o custo de alimentação, locais de alojamentos, assim como tudo que possa facilitar os visitantes.

Assim, informamos que o Centro Paulista deliberou oferecer aos participantes, além das sugestões do Centro Gaúcho (aprovadas), os alojamentos; Parabenizamos com o Centro Paulista pelo real benefício que vem de prestar ao esporte bancário do Brasil.

e) As inscrições acham-se abertas.

Sugerimos aos filiados que se dirijam ao Centro Brasileiro, comunicando suas participações, para maior brilho do campeonato.

Continuamos aguardando notícias dos demais filiados sobre a possibilidade da realização dos demais filiados sobre a possibilidade da realização dos demais campeonatos.

**PROXIMA REUNIÃO** — Avisamos que o Centro Pau-

lista e o Centro Brasileiro, farão realizar uma reunião conjunta em maio de 1962.

**RESPOSTAS:** — Estamos ao inteiro dispor dos filiados para prestarmos outras informações, e pedimos aos nossos filiados e amigos, que nos informem das realizações de 1962, conforme nosso boletim de fevereiro p. passado.

**TESOURARIA** — Ainda continuamos no aguardo de suas prezadas ordens para colocarmos as nossas finanças em dia.

**SECRETARIA:** — Tornamos a informar que o nosso endereço para recebermos as notícias de nossos filiados e darmos conhecimento de suas atividades:

Centro Brasileiro de Desportos dos Bancários — Praça José Bonifácio, n.º 908 — 2.º andar — sala 106 — Piracicaba — Estado de São Paulo.

Gelsio A. Diniz  
Presidente

Mario J. L. Dantas  
Secretário.

Tudo pelo Campeonato dos Bancários!

Viva o Centro Paulista!

## TELEGRAMAS EM DESTAQUE

**SOBRE ANISTIA:**

Foram passados telegramas aos deputados Padre ARRUDA CAMARA e SALVADOR ROMADO LOSSACO, ao Sr. Presidente da República e ao sr. Presidente do Conselho de Ministros protestando contra decisão deste último considerando inconstitucionais as alíneas B, C, D, E e F, do artigo 1.º do Decreto-Legislativo n.º 18, de 1961. Foi solicitado às referidas autoridades o reexame do assunto, em virtude de que tal medida prejudica milhares de trabalhadores, inclusive Bancários, participantes de greves.

**AO JORNAL "ULTIMA HORA"**

Em congratulação pelo seu aniversário, ressaltando a posição daquele jornal como porta-voz que tem sido das reivindicações dos trabalhadores.

**A FEDERAÇÃO DOS BANCARIOS DO PERU**

Solidarizando com os Bancários daquele país que fizeram greve de protesto contra agressão sofrida pelo dirigente sindical pra-

ticada por funcionários estrangeiros do City Bank.

**A DELEGACIA**

**DA CONTEC EM BRASÍLIA**

Congratulamo-nos com o Delegado da Contec em virtude da instalação da Delegacia daquele órgão de nossa entidade de grau superior.

**AO SINDICATO DOS BANCARIOS DE BRASÍLIA**

Congratulando-nos com o Sindicato dos Bancários de Brasília, pela inauguração de sua nova sede, bem como pelo início da gestão de sua atual Diretoria. A sede do Sindicato está situada na Avenida W-3-Quadra 13-casa 6-Brasília-DF.

**AO DEPUTADO FEDERAL MARTINS RODRIGUES**

Estranhando a atitude desse Deputado, da maioria, retirando apoio anteriormente comprometido, no sentido da aprovação do convênio entre a União e a CINEMATICA BRASILEIRA, que daria meios para a divulgação da cultura entre os trabalhadores de todo o país.

## ELECTRA, Industria e Comercio de Aparelhos Domesticos, Ltd.

Av. Lins de Vasconcelos, 1385 - Fone: 70-7496 - Capital

Oferece aos bancários seus serviços especializados: Consertos, pinturas porcelanizadas e reformas de geladeiras e maquinas de lavar roupa — sob o desconto de 10% para qualquer fatura, além da facilidade de pagamentos a longo prazo, sem acréscimo.

# RETROSPECTO DAS ELEIÇÕES PARA VOGAIS NA JUSTIÇA DO TRABALHO

Reportagem de FAUSTO PACHECO DE MELLO

Aproveitamos a nona eleição realizada pelo nosso Sindicato, para a escolha de Vogais para as Juntas de Conciliação e Julgamento da 2.ª Região (Estado de São Paulo), tenho o prazer de apresentar aos meus amigos bancários paulistas, um retrospecto geral dessas eleições.

Eu gosto que vocês todos fiquem ao par de tudo o que ocorre no nosso Sindicato.

Assim, com entusiasmo, redigi estas notas, que ofereço a vocês todos, para que saibam os nomes daqueles que foram escolhidos e participaram como Vogais nas Juntas de Conciliação e Julgamento, sabendo dos nomes daqueles velhos bancários que figuraram de chapas registradas na Secretaria do Sindicato e que não lograram ser escolhidos. Aqui vai, então, o histórico geral:

## 1940

Nessa época não houve eleição para Vogais. Por ofício datado de 4-4-1940 e de ordem do sr. Inspetor Regional, solicitou ao Sindicato, com urgência, uma lista de vinte nomes, associados do Sindicato, que estivessem em condições de fazer parte como Vogal e Suplentes, de Juntas de Conciliação e Julgamento e Comissões Mixtas (como era chamado), de acordo com os Decretos 21.396 e 22.132, respectivamente. O Sindicato atendendo ao pedido desse ofício, em data de 15-4-1940, remeteu os vinte nomes, que foram os seguintes: José Carlos Lorenzon, da Casa Bancária



S. M. Bandeira de Mello

Pilon & Pinheiro; Salustiano Magno Bandeira de Mello, do Banco Comercio e Industria de São Paulo S.A.; Jorge Cardoso Maximo, do Banco Germanico da America do Sul S.A.; José Tenorio de Oliveira Junior, do Banco Hypotecario e Agricola do Estado de Minas Gerais S.A.; Armando Rozzi Zaratin, do London Bank; Israel de Queiroz, do Banco Noroeste do Estado de São Paulo S.A.; Domingos Ribeiro Viotti, do Banco Hyp. Agricola do Est. Minas Gerais S.A.; (naquela tempo Delegação do IAPB), Octavio da Silva Oliveira, Banco Francês e Italiano para a America do Sul S.A.; Heitor Roberto Alves, do Banco Commercial do Estado de São Paulo S.A.; Hugo de Duarte Castro Andrade, do Banco do Brasil S.A.; Jairo Marcondes Trigo, do London Bank; Emilio Piffar, do Banco Alemão Transatlantico S.A.; Alexandre Rinaldi, do Banco Real do Canadá; Martins Gonzales, do Banco Nacional do Comercio de São Paulo S.A.; Veluziano Rodrigues le Castro, do Banco Comercio e Industria de São Paulo S.A.; Trajano Xavier Corrêa, do Banco Commercial do Estado de São Paulo S.A.; Benedito Tavares de Toledo, do Banco Germanico da America do Sul S.A.; Benedito Ara-

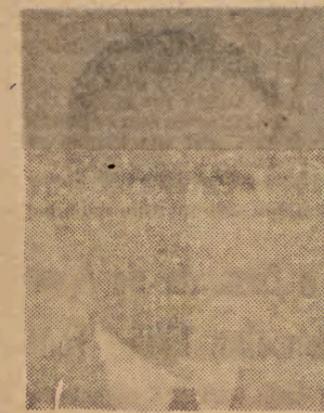
na, do London Bank; Oscar Loureiro de Carvalho, do mesmo Banco; Manoel Arriaga de Castro Andrade, do Banco do Brasil S.A. A Inspeção Regional do Ministerio do Trabalho, pelo seu Delegado, sr. Luiz Mezavilla, encarregado de organizar as Juntas de Conciliação e Julgamento, em São Paulo, escolheu dessa lista dois nomes, que foram os seguintes: Jorge Cardoso Maximo e Salustiano Magno Bandeira de Melo, para a 1.ª Junta e 7.ª respectivamente.

## 1941

Neste ano, cumprindo a sua palavra, o saudoso Getulio Vargas, criou e Regulamentou a Justiça do Trabalho, no país. Isto se passou no dia 1.º de Maio de 1941. Este órgão emancipado da Justiça comum, veio simplificar e dar vida propria ao direito trabalhista pela execução rapida das sentenças proferidas. Esse ato do grande brasileiro, foi recebido pelos trabalhadores como uma conquista das mais relevantes no domínio da politica-social e uma segurança para a defesa dos direitos de todos os trabalhadores em face da legislação especial que veio abrigá-los.

Diante da regulamentação, criou-se essa Justiça Social do Trabalho, no seu artigo 233, dizia: "A Justiça do Trabalho instalar-se-á, em todo o país, no dia 1.º de Maio de 1941, ficando extintas nessa data, as atuais Juntas de Conciliação e Julgamento e Comissões Mixtas de Conciliação". Assim, os nossos colegas Salustiano Magno Bandeira de Mello, e Jorge Cardoso Maximo, que serviam nas Juntas de Conciliação e Julgamento e Comissões Mixtas, foram nomeados pelo Governo; o sr. Salustiano Magno Bandeira de Mello, para o Conselho Regional da Justiça do Trabalho (onde era Presidente, nomeado na mesma ocasião, Juiz, sr. Rr. Eduardo Vicente de Azevedo, Representante dos Empregadores; vogais, Argeniro Couto Barros; suplente, Fabio da Silva Prado, Representantes dos trabalhadores; vogal, Salustiano Magno Bandeira de Mello; Suplente, Joaquim Otoni Silveira Camargo. Membros-vogais: Padre Roberto de Sabóia Medeiros e Armando Alcantara; suplentes-vogais: Luiz Alberto Rezende Puech e Aloisio Faria Coimbra, e o companheiro Jorge Cardoso Maximo, para a 1.ª Junta de Conciliação e Julgamento, onde foi Presidente, também nomeado naquela ocasião, o sr. Oscar Oliveira Carvalho, Representantes dos Empregadores; vogal sr. Julião Havelange; Suplentes, sr. José Noschesi, Representantes dos Trabalhadores, Vogal, Jorge Cardoso Maximo, Suplente, Antonio Sebastião de Campos.

## 1943



José Cardoso Maximo

Neste ano, a escolha dos Vogais foram feitas por eleição (escolha da classe) por escrutí-

nio secreto. Registrou uma só chapa, composta dos seguintes elementos; Jorge Cardoso Maximo, Banco Germanico da America do Sul, Mario Della Rosa, do Banco Holandez Unido e Lorrival da Cunha Vieira, do Banco Hypotecario e Agricola do Estado de Minas Gerais S.A. Essa chapa foi eleita na Assembléa Geral Extraordinária realizada no dia 2 de abril de 1943, por 117 votos. Foi escolhido dessa lista triplice, o sr. JORGE CARDOSO MAXIMO, para ocupar novamente, o cargo de Vogal da 1.ª Junta, onde aliás, tinha revelado alto senso de justiça, de equilibrio e de compreensão do direito trabalhista.

## 1945

Na medida que os anos iam correndo, o interesse para disputar esse cargo também ia aumentando. Assim, neste ano de 1945, nada menos do que três chapas foram registradas pela Secretaria, na seguinte ordem:

CHAPA N.º 1: Jorge Cardoso Maximo, agora funcionário do Banco Nacional da Cidade de São Paulo S.A., para onde foi sorteado, em vista ao fechamento pelo Governo, dos chamados "Bancos do Eixo": Antonio Queiroz de Oliveira, do Banco da America S.A. e Martin Gonzalez, do Banco Nacional do Comercio de São Paulo S.A. CHAPA N.º 2: Jairo Marcondes Trigo, do London Bank, Mario Della Rosa, do Banco Holandez Unido S.A. e Irineu de Almeida, do Banco Commercial do Estado de São Paulo S.A. CHAPA N.º 3: Francisco Vieira de Almeida, do Banco Mercantil de São Paulo S.A., Cyro Braziliense, Banco Mercantil de São Paulo S.A. e Umberto Lascalla, do Banco Mercantil de São Paulo S.A. Depois de uma disputa cerrada, foi eleita a chapa n.º 1. Novamente foi escolhido pelo D. Presidente do TRT, pela Portaria P.C.R.T. 2445 de 12-4-45 o nome de JORGE CARDOSO MAXIMO. Maximo, nesta altura, era benquisto não só pelos seus colegas vogais como de todos os magistrados da Justiça do Trabalho de São Paulo, pelos seus dotes de bondade e de justiça foi mais uma vez guindado como vogal da 1.ª Junta de Conciliação e Julgamento.

## 1947

Mais uma eleição para a escolha de Vogais das Juntas de Conciliação e Julgamento, foi realizada no dia 1 de abril deste ano. Duas chapas candidataram-se: CHAPA N.º 1: Jorge Cardoso Maximo, do Banco Nacional da Cidade de São Paulo S.A., Celso David Barbosa, do Banco Portugues do Brasil S.A. e José Girardi, do Banco de Credito Real de Minas Gerais S.A. CHAPA N.º 2: Mario Della Rosa, do Banco Holandez Unido S.A., Jairo Marcondes Trigo, do London Bank e Alvaro Augusto Pereira, do Banco de Credito Nacional S.A. Mais uma vez a chapa encabeçada por Maximo, saiu vitoriosa, agora por 206 contra 79 votos.

## 1949

Mais uma renhida eleição com cinco chapas registradas, concorreram as eleições para Vogais, neste ano no dia. Eis a chapa: CHAPA N.º 1: Moacyr Rodrigues Barbosa, do Banco do Brasil S.A., Omar Fadallino, do Banco do Estado de São Paulo S.A. e Antonio Ortega, do Banco Nacional Ultramarino S.A. CHAPA N.º 2: Milton Pereira Marcondes, do Banco do Brasil S.A., Valentin Gianini, do London Bank e José Bueel, do Banco Industrial de São Paulo S.A. CHAPA N.º 3: Fernando Talamo, do Banco Holandez Unido S.A., Julio Guerrini, do Banco do Brasil S.A. e Roque Carneiro dos Reis, do Banco Holandez Unido

S/A CHAPA N.º 4: Jorge Cardoso Maximo, do Banco Nacional da Cidade de São Paulo S.A., Nelson Rodrigues, do Banco Comercio e Industria de São Paulo e Antonio Schiliró, do Banco Nacional de São Paulo S/A CHAPA N.º 5: Ruben Meyer, do Banco do Brasil S.A., José Carlos Rodrigues Bueno, do Banco do Estado de São Paulo S.A. e Plínio Arantes, do Banco Flumi-



Plínio Arantes

nense da Produção S.A. Esta eleição foi uma das mais disputadas e como mais chapas registradas, até hoje, no Sindicato. A eleição foi realizada no dia 20 de Abril. A chapa n.º 1, desistiu de concorrer às eleições para apoiar a chapa n.º 5. Vamos ao resultado geral: CHAPA N.º 2, encabeçada pelo sr. Milton Marcondes, 206 votos; chapa n.º 3, encabeçada pelo sr. Fernando Talamo, 20 votos; chapa n.º 2 encabeçada pelo sr. Jorge Cardoso Maximo, 249 votos; chapa n.º 5 encabeçada pelo sr. Ruben Meyer, 348 votos. Enviada a lista triplice para o Exmo Sr. Presidente do TRT para a escolha de Gogal, foi o nome do sr. PLÍNIO ARANTES, escolhido, como Vogal da 7.ª Junta. Em 26 de Novembro deste ano, tendo o Yp-gal, sr. Luiz Menosi, solicitado licença para uma viagem ao exterior, foi convocado, para substituí-lo o nosso companheiro, Ruben Meyer.

## 1951

Duas chapas se apresentaram para a disputa das eleições deste ano.

CHAPA N.º 1 — Rubens de Azevedo Viana, do Banco Comercio Industria de São Paulo S.A., Edgard Figueiredo Grell, do Banco Real do Canadá e Celso David Barbosa, do Banco Portugues do Brasil S.A. CHAPA N.º 2 — José Ribeiro Machado, do Banco do Estado de São Paulo S.A., Helio Cesar Siqueira, do Banco Holandez Unido S.A., e Plínio Arantes, do Banco Itau S.A. Saiu vitoriosa a chapa n.º 1, com 544 votos contra 300 votos da chapa n.º 2. Infelizmente, neste ano nenhum elemento da chapa vitoriosa foi escolhido para ocupar o cargo de Vogal na Junta de Conciliação e Julgamento.

## 1953

Nesta eleição uma só chapa foi registrada, e ficou assim constituída: CHAPA UNICA — Sebastião Francisco Borges, do Banco do Brasil S.A., Jorge Cardoso Maximo, do Banco Nacional da Cidade de São Paulo S.A. e João Evangelista de Barros Vieira, do Banco do Estado de São Paulo S. A. 122 votos foi eleita esta chapa que se realizou no dia 20 de abril. Foi designado pelo Exmo. Sr. Presidente do Tribunal, o colega Jorge Cardoso Maximo, Portaria, que pela terceira vez, voltava a exercer o cargo de Vogal.

## 1956

Disputando mais uma eleição solicitada pelo E. Tribunal de Justiça, em data de 18 de abril deste ano, duas chapas concorreram a esse pleito, assim constituída: CHAPA N.º 1 — Celso David Barbosa, do Banco Popular do Brasil S.A. (neste ano trabalhando neste Banco, em vista de ter participado na greve de 1951, e ter sido suspenso do Banco Portugues do Brasil S.A. para responder processo); Carlos de Almeida Souza, do Banco Francês e Italiano para a America do Sul S.A. e Sebastião Francisco Borges, do Banco do Brasil S.A. CHAPA N.º 2 — José Nicolá, do Banco Nacional do Comercio de São Paulo S.A., Julio Cesar Gagliardi, do Banco Noroeste do Estado de São Paulo S.A. e David Tullmann, do Banco da America S.A. Saiu vitoriosa a chapa n.º 1, com 515 votos contra 330 votos. Dos nomes componentes a lista triplice, foi escolhido o colega Carlos de Almeida Souza, pela Portaria 247 de 14-12-956, para exercer o cargo de Vogal da 12.ª Junta de Conciliação e Julgamento.

## 1959

Neste ano apenas concorreu às eleições, chapa única, assim composta: Carlos de Almeida Souza, do Banco Francês e Italiano para a America do Sul S.A., Abelcio Bittencourt Dias, do Banco do Estado de São Paulo S.A. e Vicente de Oliveira e Silva, do Banco de Credito Real de Minas Gerais S.A. A eleição foi realizada no dia 15 de abril, com o seguinte resultado: 665 votos. O numero de eleitores foi significativo em vista de se ter concorrido uma chapa. Isto indica que a classe bancaria, esclarecida como é, correu às urnas para



Carlos de Almeida Souza

sufragar os nomes de seus "líderes", numa demonstração de força e de unidade, prestigiando os seus candidatos aquele elevado cargo. Diante dessa demonstração o Exmo. Sr. Presidente do Tribunal, não titubeou em mais uma vez indicar o nome do nosso estimado colega Carlos de Almeida Souza, para exercer o cargo de Gogal da 12.ª Junta.

## 1962

Pelas eleições realizadas no dia 13 de abril deste ano, em chapa única, registrada pela Secretaria, saíram vitoriosos os nomes de:

Carlos Almeida Souza, Geraldo de Almeida Prado, Carlos Clementino Perin, Por 228 votos.

Esperamos, portanto, que S. Exa., o Presidente do Tribunal Regional do Trabalho, escolha um desses nomes, para que assim o Sindicato seja condignamente representado, como sempre, na Justiça do Trabalho.



# UM POUCO DE TUDO NA VIDA SINDICAL

## IAPB COMEÇOU HOSPITAL NA GUANABARA

Pela quantia de 440 milhões de cruzeiros, o IAPB adquiriu o Hospital Sul-América, localizado no Estado da Guanabara. Medida acertada e meritória. Parabéns aos colegas guanabaranos.

## EXTINÇÃO DO TRABALHO AOS SABADOS

A CONTEC agita a reivindicação, num próximo encontro nacional, assim como a introdução do Salário Profissional. Oportuna aquela resolução, pois os funcionários do Estado de São Paulo pleiteiam, também, semana de cinco dias.

## MIL APARTAMENTOS PARA BANCARIOS PAULISTAS

Em declaração recente à imprensa da Guanabara, o atual presidente do IAPB manifestou a intenção do C. A. de nossa autarquia de construir mil habitações para os bancários paulistas nos terrenos de sua propriedade, no alto do Mandaqui. Não ficando apenas na promessa o IAPB poderá atenuar o grave problema da habitação entre os colegas de São Paulo.

## GABINETE DENTARIO

O Sindicato dos Bancários de Presidente Prudente acaba de adquirir gabinete dentario para os colegas daquela importante cidade paulista.

## FESTIVAL DA JUVENTUDE

Promovido pela Finlândia, será realizado em sua magnífica capital, Helsinque, no próximo mês de julho, mais uma reunião da juventude de todo o mundo. O Brasil, como das outras vezes, se fará representar. Os bancários também estarão presentes. Os paulistas estão promovendo demarches no sentido de que possam enviar uma luzida delegação. Para essa tarefa, está encarregado o colega Bonifácio Evangelista de Brito, Diretor de nosso Sindicato.

## UM MILHÃO DE TRABALHADORES EXIGIRÃO 50% DE AUMENTO

Trabalhadores de varias categorias estão se mobilizando — ferroviários, marítimos, portuarios, metalurgicos, graficos, etc., totalizando um milhão de trabalhadores — a fim de reivindicarem um aumento de 50% para atender à elevação do custo de vida. Alem dessa reivindicação, exigirão, também, a criação do 13.º salário como abono de natal. Esta ultima, que no ano passado, levou tantos trabalhadores ao carcere, com processo e tudo, alem de ser justa, já faz parte do contrato de trabalho de inumeros países. Tudo no Brasil é mais difícil.

N. da R. — No momento em que estava sendo confeccionada a "Folha Bancaria", a Camara Federal acabava de votar em ultima discussão, parecer favorável ao Projeto de Lei que institui o 13.º mes de salario a todos os trabalhadores do Brasil. Uma grande vitória da classe operaria, sem duvida!

## MEDICOS EXIGEM LIVRE ESCOLHA

Na sede da Associação Paulista de Medicina (APM), cêrea de 50 dirigentes sindicais deba-

# FÔLHA BANCÁRIA

ANO XXX — MAIO DE 1962 — NUM. 83

teram com a Diretoria daquele órgão de classe, o ultimatum dos médicos aos IAPB no sentido de introdução daquilo que eles chamam "livre escolha". O máximo que os dirigentes sindicais conseguiram dos facultativos paulistanos, foi um prazo de 60 (sessenta) dias para a solução do impasse, findos os quais, não encontrando a formula salvadora, deixarão a medicina social, para se dedicarem, exclusivamente, à sua atividade liberal. Em Taubaté, os senhores médicos foram mais intransigentes, pois recusaram até dar prazo. Alegam os corifeus da classe que nos Estados Unidos o regime é de "livre escolha".

## ANTONIO BALBINO E TN CONTRA A ANISTIA DOS GREVISTAS

A Camara dos Deputados, através do Decreto-Legislativo n.º 18, concedeu anistia aos condenados por delitos políticos, funcionais e profissionais (inclusive por participação em movimentos grevistas) a partir de 1934. Nada mais justo e humano. Centenas ou talvez milhares de trabalhadores, punidos injustamente por exercerem um direito constitucional e universalmente reconhecido, viram nascer uma esperança de justiça e requereram o beneficio. Agora, o ex-governador baiano Antonio Balbino fulminou, em parecer apresentado ao Gabinete, o referido decreto tachando-o de inconstitucional. Tem a palavra os eleitores da Bahia no futuro pleito em que o Balbino se candidatará.

## 50 MILHÕES DE DOLARES PARA ELEGER CEM DEPUTADOS

Destacado jornal inglês — insuspeito, portanto — divulgou a noticia estarrecedora de que o Departamento de Estado dos EUA destinará a verba de cinquenta milhões de dolares para eleger uma bancada de 100 deputados, no Brasil. O referido jornal censura a interferência da poderosa nação do Norte, considerando-a perigosa em vista da repulsa que, certamente, provocará, não só do eleitorado brasileiro, como também dos povos da America Latina. Espera-se que o eleitorado brasileiro saberá descobrir os cem nomes dos pretendentes à representação de interesses alienigenas, a fim de dar-lhes o corretivo que merecem.

## CARESTIA GALOPANTE A VISTA

As perspectivas que se apresentam no panorama econômico-financeiro do Brasil não são de alimentar qualquer esperança otimista. Prenuncia-se que o déficit orçamentario para o futuro acontecer, assistiremos a um fatal acirramento da espiral infla-

cionaria, das proporções da "inflação alemã" de após-Guerra, nos anos da década de 20, e na "inflação chinesa" de Chiang-Kai-Chek. Destacamos esses fatos, para que ninguém, mais tarde, alegue ignorancia... turo exercido, será da ordem de 370 bilhões de cruzeiros. Se tal FARMACIA DO IAPB A PREÇO DE CUSTO NA SEDE DO SINDICATO

Está funcionando a contento a farmacia que o IAPB instalou em nossa Sede, a fim de vender aos bancários sindicalizados, medicamentos ao preço de custo. O pagamento é, porém, a vista, como não podia deixar de ser, de acordo com os regulamentos da previdencia. Paralelamente, funciona, também, o antigo sistema de vendas a credito por intermedio da DROGASIL, mediante requisição na Tesouraria do Sindicato.

## BANCOS NÃO CUMPREM ACORDÃO DO TRT

A Diretoria do Sindicato tem envidado todos os seus esforços no sentido de forçarem os bancos ao cumprimento do acordão dos Bancários no ano passado. Visitas são feitas aos senhores banqueiros pelos diretores do Sindicato, a fim de lhes esclarecer a natureza do acordão que tem força de lei. Mas, na maioria das vezes, os banqueiros alegam ignorancia dos termos do referido documento. Outras vezes mentem, desavergonhadamente, declarando que já cumpriram, na integra, o acordão. A parte mais infringida é a que se refere ao aumento da comissão (mínimo de Cr\$ 3.000,00).

## DESPEDIDA INDIRETA DE BANCARIAS EM ESTADO DE GESTAÇÃO

Nos ultimos tempos, o Sindicato tem sido procurado por bancarias gestantes que se queixam de maus tratos por parte de seus chefes, com o evidente intuito de forçá-las a pedir rescisão de seus contratos de trabalho sem indenização. Mostra melhor não pode haver da maneira como os senhores banqueiros defendem a Civilização Cristã, que sempre alegam para encobrir o caráter de exploração desumana o sistema empregatício em vigor em nosso país. No proximo numero de FOLHA BANCARIA daremos o nome aos bois, revelando os autores dos fatos aqui referidos.

## PASCOA DOS BANCARIOS

A exemplo do que vem fazendo há muitos anos, o Sindicato promoverá este ano a "Pascoa dos Bancários". Os bancários catolicos estão desde já convidados a participarem dos atos preparatorios da "Pascoa", devendo para isso procurar o nosso Sindicato para informações mais detalhadas. Podem procurar a companheira Maria de Andrade que está encarregada dessa tarefa.

## EM DIREITO BANCARIOS QUE SE FORMAM

Registramos aqui, com satisfação, a colação de grau de dois bancários, conhecidos dirigentes sindicais paulistas. Trata-se do Diretor de nosso Sindicato, colega Vicente de Oliveira e Silva, e do Presidente do Sindicato dos Bancários de Santo André e representante dos Bancários da Junta de Julgamento e Revisão do IAPB, nesta Capital, colega Lincoln dos Santos Grillo. O colega Lincoln ocupa, também, o alto cargo de vice-presidente da Federação dos Bancários do Estado de São Paulo. A ambos, os parabéns dos bancários paulistas com os votos de que se dediquem à defesa dos interesses da classe, na Justiça, assim como vêm fazendo no setor sindical.

## ELEIÇÃO PARA VOGAL NA JUSTIÇA DO TRABALHO

No dia 13, efetuou-se a eleição para vogal na Justiça do Trabalho, conforme foi anunciado por intermedio de editais na imprensa.

Como era esperado, foram eleitos os colegas Carlos de Al-

meida Souza, Geraldo de Almeida Prado e Carlos Perin. O primeiro, já vem ocupando com brilho, as funções de vogal. O colega Carlos de Almeida Souza é, na 12.ª turma de Conciliação e Julgamento, não só o defensor dos interesses do trabalhador, mas um excelente auxiliar da Justiça, uma vez que nos anos que milita naquela atividade adquiriu grande pratica e a usa sempre no interesse do empregado.

## BANCARIO PAULISTA INDICADO PARA DIRETOR DE BENEFICIOS DO IAPB

A fim de substituir o colega Sebastião Francisco Borges, que vem de renunciar, foi indicado pela CONTEC, com a anuencia dos dirigentes sindicais paulistas, o colega Urbano França, vice-presidente de nosso órgão nacional, e funcionario do Banco de São Paulo S.A. Velho habitador da classe, nunca faltou a presença e a contribuição do colega Urbano em todas as lutas em prol de melhores condições de vida dos bancários de São Paulo e do Brasil. Se o Conselho Administrativo do IAPB escolher o referido colega para ocupar aquele alto cargo de nossa autarquia previdenciaria, quem vai lucrar é toda a classe bancaria do Brasil, dadas as qualidades pessoais do nosso indicado e o devotamento com que se dedica ao serviço das causas da classe.

## SINDICATO VAI ADQUIRIR "PERUA"

Noticia alvissareira é, sem duvida, essa. A base territorial de nosso Sindicato abrange todo o Estado de São Paulo. Não temos meios de atingir nem a area do municipio da Capital, Agora, porém, com a "Perua", a Diretoria do Sindicato poderá manter o mais estreito contacto com os mais afastados nucleos de bancários, dando assistencia aos nossos associados.

## BANCARIOS DE GUARULHOS TERÃO SUA SUBSEDE DO SINDICATO

Outra medida da Diretoria sobremaneira interessante e que vai ao encontro da necessidade de contacto com a classe bancaria, é a de fundar subsedes distritais do Sindicato, a fim de estender os seus órgãos de assistencia sindical, principalmente, visando a criar facilidades de mobilização dos colegas e a fiscalizar o cumprimento da lei de proteção ao trabalho e das clausulas dos contratos de trabalho. As proximas subsedes serão as de Santo Amaro e de Osasco. A subsede de Guarulhos ficará sob a responsabilidade do colega Ary Braga, supleto da Diretoria.

## EMPRÉSTIMOS SIMPLES SERÃO ELEVADOS A 50 MIL CRUZEIROS, NO IAPB

Está na dependencia de que o Departamento Nacional da Previdencia Social (DNPS) baixe instruções, a fim de que o limite dos empréstimos simples seja elevado de 30 para 50 mil cruzeiros, a noticia que recebemos do IAPB, no Estado da Guanabara.

## BANCARIO!

Habitação para todas as familias! Educação condigna para os filhos! Assistencia medica e hospitalar! Cultura e recreação! As suas reivindicações somente serão conseguidas através do Sindicato.

## II CONVENÇÃO NACIONAL DO FUNCIONALISMO DO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fomos informados pelo colega Abelcio Bittencourt Dias, Presidente da Comissão de Defesa dos Funcionarios do Banco do Estado, que a 2.ª Convenção dos Funcionarios daquele Banco, será em 9 de julho proximo. Informou-nos mais que

## BANCO DE CREDITO DA AMAZONIA CONGELA GRATIFICAÇÕES

O Banco de Crédito da Amazonia não pagou a gratificação semestral conforme o acordo celebrado entre os órgãos de classe em outubro do ano passado. A CONTEC (Confederação dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Crédito), a Federação dos Bancários do Estado de São Paulo e o Sindicato dos Bancários desta Capital, telegrafaram ao Sr. Presidente da Republica e ao primeiro-ministro solicitando a interferencia dos mesmos no sentido da correção de irregularidade.

## REFORÇO DE VERBA NO IAPB PARA CASA PROPRIA

Consoante é do conhecimento da classe bancaria, este Sindicato, a Federação e a CONTEC empenharam-se, tempos atrás, pela reabertura da Carteira Predial do IAPB. Estamos seguramente informados de que o Conselho do Departamento Nacional da Previdencia Social (DNPS) acaba de aprovar, em caráter definitivo, o reforço de verba destinada a esse fim com mais dois bilhões de cruzeiros (Cr\$ 2.000.000.000,00). Assim sendo, os financiamentos até oitocentos mil cruzeiros (Cr\$ 800.000,00) serão atendidos pela verba primitiva, que é de Cr\$ 2,8 bilhões de cruzeiros. Os financiamentos para o plano do IAPB atingirão, neste exercicio, a soma de 4,8 bilhões de cruzeiros.

## BANCARIOS DE BRASÍLIA AMEAÇAM IR A GREVE, CASO NÃO OBTENHAM A PROMETIDA "DOBRADINHA"

Nenhum resultado positivo alcançou reunião recentemente realizada entre bancários e banqueiros visando à obtenção de melhoria conhecida pelo nome de dobradinha pleiteada pelos colegas do Distrito Federal (Brasília). Está programada uma serie de atos, cujo auge podera ser a eclosão de uma greve da classe bancaria brasileira, caso os banqueiros permaneçam intransigentes.

## ENFERMO O PAI DO COLEGA PIANI

Gravemente enfermo, encontra-se internado no Hospital da Beneficencia Portuguesa, o pai do colega Armando Piani Pereira, residente no Estado do Pará, de onde veio para tratamento nesta Capital.

## REVISTA DE ESTUDOS SOCIO-ECONOMICOS (RESE)

Acabamos de receber o numero 6, da excelente revista edita pelo Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socio-Economicos (DIEESE), contendo excelente matéria de interesse geral da classe trabalhadora.

## FUNDADA A ASSOCIAÇÃO DOS BANCARIOS EM CAMPO GRANDE, MATO GROSSO

Tivemos grande satisfação ao recebermos comunicação de que os colegas de Campo Grande fundaram sua A.P. e já elegeram sua Diretoria, Conselho Fiscal e respectivos suplentes. Ao Seu Presidente, colega LAFAYETTE CAMARA DE OLIVEIRA, enviamos nossas congratulações, pedindo-lhe que transmita a todos os colegas da Diretoria o nosso afetuoso abraço e nossas raudações sindicalistas.

## SINDICATO DE PORTO ALEGRE TEM NOVA DIRETORIA

Recebemos comunicação da posse da nova Diretoria do Sindicato de Porto Alegre, para o bienio 1962/64. Ao colega João Fabricio de Moraes e seus companheiros de Diretoria, felicitamos e desejamos a FOLHA BANCARIA

## ATITUDE CONDENÁVEL CONTRA A CULTURA

Surpreendeu os meios trabalhadores e sindicais a rejeição, pela Camara Federal, por atitude injustificada do deputado Martins Rodrigues, lider da Maioria (PSD), da proposição que estabelecia convenio entre a Fundação Cinemateca Brasileira e a União. A Cinemateca, que é um simbolo de cultura dos países mais civilizados, vê-se, assim, impossibilitada de recuperar e conservar os filmes de grande valor de que dispõe e cuja manutenção em bom estado é muito custosa. O desserviço à cultura brasileira, do deputado Martins Rodrigues, unirá as classes de vanguarda ainda mais, em torno das reivindicações intelectuais do Povo Brasileiro.

O Sindicato dos Bancários e a Federação enviaram telegramas ao deputado Martins Rodrigues, estranhando tão antipatriotica atitude do lider da Maioria.